RIO DE JANEIRO, 30 DE ABRIL DE 1947 — ANO II — NUMERO 80

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

LUTEMOS PELA UNIDADE SINDICAL!

AS COMEMORAÇÕES DE 1.° DE MAIO DEVEM CONTRIBUIR PARA CONSOLIDAR A UNIDADE DA CLASSE OPERARIA

A luta pela unidade sindical se apresenta, neste momento, como uma grande tarefa para os trabalhadores, em todo o país. Essa luta deve ser a base de todas as demais lutas do proletariado por suas reivindicações mais urgentes, como aumentos de salarios, melhores condições de trabalho, habitação, aumento da produção, em troca daquilo que o trabalhador póde dar de si: aumento da produtividade.

O proletariado tem no Brasil uma longa tradição de luta contra as forças da reação. No entanto, suas vitorias só têm sido conquistadas com grandes sacrificios, justamente pela condição de desigualdade em que se encontra, frente ás forças das classes dominantes, que dispõem do Poder politico. Essa condição de desigualdade da classe operaria decorre principalmente da falta de uma solida unidade de suas organizações sindicais, unidade que deve basear-se inicialmente no fortalecimento de cada sindicato. E' a vida organica, a atividade diaria, o principal fator do fortalecimento do sindicato. Daí a necessidade de cada comunista sindicalizado tomar como tarefa desenvolver em seu proprio sindicato a mais intensa atividade, como ensina Prestes, o melhor amigo, o melhor companheiro, o homem que saiba sentir primeiro, levantar e debater os problemas que mais de perto interessam á coletividade operaria, aqueles que estão a exigir solução rapida.

E' isto o que dá vida ativa ao sindicato, o que contribui para forta-

Mas a atividade sindical não pode restringir-se ao circulo estreito de um sindicato. A experiencia mostra que somente através de movimentos unitarios os mais amplos se conseguem as melhores reivindicações dos trabalhadores. As reivindicações vitais do proletariado, para se tornarem realidade, devem ser levantadas por organizações poderosas, que congreguem, não algumas centenas de trabalhadores, mas muitos milhares. Organizações que corporifiquem a propria aspiração de unidade da classe operaria, que deve existir acima, de divergencia partidarias, religiosas, etc.

O 1.° de Maio de 1947 encontra o proletariado brasileiro na posse constitucional de sua central sindical — a Confederação dos Trabalhadores do Brasil, a já gloriosa CTB. Ela mesma é fruto de uma dura e prolongada luta pela unidade sindical em nosso país. E' tambem uma expressão de força da democracia no mundo, depois da derrota do nazismo, e de importancia das vitorias democraticas conquistadas pelos trabalhadores e o povo.

Mas para que a CTB seja uma força atuante, que arregimente a grande maioria dos trabalhadores, precisa "viver" intensamente a vida da classe operária, em todo o país. Precisa refletir suas necessidades e encaminhar todos os seus problemas, dentro das condições de luta pacifica, ás soluções mais adequadas. Precisa estimular a sindicalização em massa, lutando pelo respeito ás normas garantidoras dos direitos dos trabalhadores contidas na Constituição. Precisa viver politicamente e polticamente lutar pelos seus direitos e suas reivindicações. A classe operária não póde esquecer que foi por meio do seu isolamento forçado dos assuntos politicos que um pequeno grupo de fascistas conseguiu impor seu dominio, através de uma ditadura autoritária, com Vargas á frente. Hoje, não podendo mais privá-la do direito de organizar-se e lutar politicamente, os que a enganaram ontem procuram por todos os meios afastá-la do seu partido, o único partido que poderá encaminhá-la a melhores condições de vida: o Partido Comunista.

Assim, a luta pela organização da classe operária e pela consolidação das conquistas do proletariado tem que ser levada a têrmo com o fortalecimento do Partido Comunista, mediante o recrutamento em massa, nas empresas fundamentais, para as fileiras do nosso Partido.

O proletariado reconhece no Partido Comunista o grande defensor dos seus direitos e o grande batalhador pelas suas reivindicações. Os acontecimentos nos ensinam que quanto mais forte estiver o Partido, mais apoiado na classe operária, melhor poderá levar avante a sua luta, que é uma luta de todo o povo pela própria emancipação econômica do Brasil. Melhor poderá responder ás investidas do imperialismo e seus agentes, ás investidas da reação e dos restos do fascismo, garantindo vitórias para os trabalhadores e o povo.

O Plano de Emulação para o IV Congresso será vitorioso

Apelando, com entusiasmo e confiança, para a ajuda das massas, poderemos superar a quota

Dentro de menos de um mês será instalado, na capital da República, o IV Congresso do nosso Partido. No dia 23 de maio, recordando, ao mesmo tempo, o primeiro aniversário da chacina do Largo da Carioca, algumas centenas de homens e mulheres de todo o país estarão reunidos, no Rio, constituindo a mais democrática assembléia política já havida em nossa Pátria. Todo um glorioso passado de lutas será analisado, com a honestidade, que nunca falta aos comunistas. Os problemas fundamentais do presente, aqueles que mais vivamente estão ligados ao destino do povo brasileiro, serão levantados na ordem do dia dos debates, com o carinho pelos problemas da classe operária e do povo, que também nunca falta aos comunistas. Finalmente, da assembléia do IV Congresso surgirão claras, as grandes tarefas, as diretrizes firmes da luta pacífica de toda a nossa gente, tendo na vanguarda os comunistas, por melhores dias para a nossa Pátria.

Destas páginas, porém, já diversas vezes foi levantado o problema, sem dúvida, sério das dificuldades materiais ligadas á realização do IV Congresso. Em outras palavrass — sem dinheiro não será possível realizar um Congresso á altura das necessidades históricas, á altura dos interêsses do povo brasileiro. Propaganda, impressão de materiais, assistência de quadros, transporte e manutenção dos delegados na capital da República — tudo isso importa em despesas.

—::—

O PLANO DE FINANÇAS

O Comité Nacional do Partido, há mais de um mês atrás, lançou um Plano Nacional de Emulação entre todos os Comités Estaduais, Territoriais e Metropolitano, visando alcançar a soma de dois milhões de cruzeiros. Entretanto, conforme se verifica do quadro publicado abaixo, estamos longe ainda da soma objetivada. Isto sucede, quando já entramos no mês do IV Congresso, quando as despesas já estão a se apresentar como inadiáveis.

O que é necessário, a esta altura, é recuperar com entusiasmo o tempo perdido. A imensa capacidade de trabalho dos comunistas pode fácilmente, nas semanas que nos restam, superar a quota fixada. Essa capacidade de trabalho, entretanto, de pouco valerá se não vier acompanhada de uma profunda confiança nas massas. Existem tôdas as condições para um firme apoio de massas ao IV Congresso. Nenhum motivo existe para crer, que o povo não possa contribuir para as despesas do IV Congresso. Solicitemos, com entusiasmo, o apoio das massas e, como das vezes anteriores, não nos faltarão com a sua ajuda financeira.

(CONCLUI NA 7.ª PAGINA)

QUADRO DE EMULAÇÃO DA CAMPANHA DE FINANÇAS PARA O IV CONGRESSO

		Recolhimento ao C. N.	Percentagem da quota
1.° GRUPO:			
C. Metropolitano	Cr$	11.300,00	3,7%
C. E. de São Paulo	Cr$	47.500,00	13,5%
2.° GRUPO:			
C. E. do Rio de Janeiro	Cr$	9.300,00	9,8%
C. E. de Minas Gerais	Cr$	5.050,00	19,5%
C. E. Pernambuco	Cr$	2.000,00	5,4%
4.° GRUPO:			
C. E. Sergipe	Cr$	2.030,00	50,7%
5.° GRUPO:			
C. E. Rio G. do Norte	Cr$	700,00	70 %
7.° GRUPO:			
C. T. do Acre	Cr$	200,00	100 %
C. T. do Rio Branco	Cr$	120,00	120 %

NOTA — Os comités de Bahia, Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás, Ceará, Alagôas, Mato Grosso, Santa Catarina, Pará, Paraiba, Amazonas, Espirito Santo, Maranhão, Piaui e Territorio de Guaporé, até o momento nada recolheram ao Comité Nacional. Os Territorios do Acre e Rio Branco superaram as suas cotas, arrecadando respectivamente Cr$ 2.500,00 e 1.200,00.

A origem do 1.° de Maio

RECORDANDO A GREVE GERAL DOS TRABALHADORES DE CHICAGO, EM 1886

A data de 1.° de maio nasceu de uma historia gloriosa para a classe operaria. Durante muito tempo, os trabalhadores brasileiros não podiam conhecer essa historia, porque a censura do Estado Novo o impedia, permitindo apenas o livre curso da demagogia, que procurava apresentar o grande proprietario de terras Getulio Vargas como o "pai dos pobres".

A origem do Dia Internacional do Trabalho está na greve dos operarios de Chicago, iniciada a 1.° de maio de 1886, com o objetivo de conquistar a jornada de 8 horas.

Naquela época, em todo o mundo, a jornada "normal" era de 10, 12 ou mesmo 14 horas e os trabalhadores, através de suas organizações reivindicavam a redução para 8 horas. Na luta por essa reivindicação, os operarios de Chicago pagaram um pesado tributo de sangue.

A greve geral tinha sido decidida, como ultimo recurso, num congresso reunido em outubro de 1884. Iniciada a 1.° de maio de 1886, revelou, desde o inicio, a extraordinaria força da classe operaria, que está na sua coesão, na sua solidariedade. Nesse mesmo dia, realizaram-se dois comicios, aos quais compareceram dezenas de milhares de trabalhadores. Eram demonstrações pacificas, em que os operarios denunciavam a intransigencia patronal. A policia, entretanto, interveio violentamente, obrigando os manifestantes a se defenderem do tiroteio com barricadas e revidando a pedradas.

Os operarios, porem, não diminuiram a sua energia combativa, prosseguindo na realização de comicios. No dia 4 de maio, num comicio, a policia interveio com furia redobrada, defendendo os interesses dos patrões capitalistas. Num ambiente de grande tensão, o conflito se generalizou, registrando-se inclusive a explosão de uma bomba resultando em u'a morte e dezenas de feridos. Percorrendo as ruas de Chicago, os policiais passaram a ferir e a matar a torto e a direito, os comicios foram proibidos e os jornais socialistas e trabalhistas em geral suprimidos. As prisões se encheram de operarios.

Um vergonhoso processo se iniciou, então, a pretexto de punir os responsaveis pelas "desordens" e pela bomba, que explodiu. Os patrões capitalistas pretendiam, assim, castigar severamente os trabalhadores, que tiveram a audacia de lutar pacificamente pelos seus direitos. Dos operarios presos, durante a manifestação, cinco foram condenados á morte: — Jorge Engel, Augusto Spies, Adolfo Fisher, Alberto Parson e Luiz Lingg. Dois foram condenados á prisão perpetua: Miguel Schweb e Samuel Fillden. Um foi condenado a a 15 anos de prisão: Oscar Neebe.

..A sentença de morte foi executa a 11 de novembro de 1887. Em 1890 entretanto o governador de Illinois, John Altgeld, mediante revisão do processo, proclamou a inocencia das vitimas. Mas a medida só aproveitou aos que haviam sido condenados á prisão. Os cinco sentenciados á morte pagaram mesmo com a vida a desonestidade dos tribuais de classe.

O exemplo desses herois da classe operaria tornou-se, todavia, imortal e é recordado, a cada 1.° de maio que passa, pelos trabalhadores de todo o mundo.

Os cinco condenados á morte enfrentaram os carrascos com grande sangre frio. Um deles, Lingg, não quis sujeitar-se á forca e preferiu suicidar-se na prisão. Os outros quatro, cantando a Marselhesa, subiram serenamente ao patibulo, enviando antes as suas familias palavras de encorajamento e de confiança na vitoria da classe operaria. Eram homens, que ainda não conheciam o Partido Comunista, mas já previam o futuro. Um deles deu vivas ao anarquismo. Spies, entretanto, pôde proclamar: — "Salve! Há de chegar o tempo em que o nosso silencio será mais poderoso do que as nossas vozes, que hoje sufocam cam a morte". E Parson acrescentou: — "Deixai que se ouça a voz do povo!"

UMA CÉLULA EM MACEIÓ LIGA-SE ÀS MASSAS E CONQUISTA GRANDES VITÓRIAS

600 assinaturas num memorial ao prefeito — Festiva recepção, no bairro de Jacintinho, às autoridades do Estado — Aos domingos, os militantes vendem "A Voz do Povo" e fazem recrutamento — Êxitos da célula "Tiradentes"

A Célula "Tiradentes", do bairro de Jacintinho, Maceió, acaba de conquistar uma grande vitória no seu trabalho de massa, lutando pelas reivindicações da população do bairro.

Há mais de um ano, que a Célula Tiradentes vinha estudando as principais reivindicações do bairro de Jacintinho, através de entrevistas de seus militantes com a população local. Nessas entrevistas a opinião geral dos moradores giravam sempre em torno do calçamento da ladeira que dá acesso áquele bairro. A Célula "Tiradentes" tratou de organizar uma grande comissão de homens e mulheres sem distinção política, que colheu mais de 600 assinaturas de casa em casa, apoiando um memorial ao Prefeito da cidade. Dias depois a comissão compareceu ao palácio da prefeitura, tendo ouvido do prefeito o compromisso de tomar as providências necessárias para o caso.

No dia 22 de março último o povo de Jacintinho, acompanhado pelas professoras do Grupo Escolar e da Escola "Dom Bosco" e seus alunos, prepararam uma festiva recepção ás autoridades que compareceram ao ato de inauguração do calçamento da ladeira. Estiveram pessoalmente o interventor federal, o prefeito de Maceió, sr. Rinaldo Gama, e o comandante da guarnição federal sediada naquela cidade. Representantes da imprensa local compareceram ao ato de inauguração dos trabalhos. A "Voz do Povo" fez-se representar pelos seus redatores.

Em nome da população local falou o secretário político da Célula Tiradentes, o camarada Luiz Fernandes. Uma comissão da União Feminina de Jacintinho homenageou os visitantes, tendo usado da palavra a associada Antonia da Silva Barros, que lançou um apelo ao govêrno no sentido de serem criados no bairro de Jacintinho: um posto médico, um poço arteziano e mais uma escola. As autoridades presentes agradeceram as manifestações e prometeram estudar as necessidades do bairro.

VENDAGEM DIRETA DE "A VOZ DO POVO"

A vitória alcançada pela Célula

(CONCLUE NA 7ª PAG.)

UMA VITORIA DO POVO ORGANIZADO E DIRIGIDO PELOS COMUNISTAS NA BAHIA

No seu número 63, de 9 deste mês, publicamos uma correspondência da Bahia, sob o titulo de "Defesa das familias, que construiram um novo bairro". Relatamos, então, o caso de algumas centenas de familias pobres, que, á falta de ter onde morar, construiram seus casebres em terrenos completamente abandonados, pertencentes ao italiano Francisco Pelozi.

O caso assumiu proporções e se transformou num grande movimento de massas, quando o proprietario exigiu a retirada dos novos moradores. Graças á direção que os comunistas souberam imprimir ao movimento, as familias pobres se organizaram para defender energicamente a sua reivindicação, no sentido de que fosse o terreno desapropriado pelo Governo. Advogados do Departamento Juridico do Partido se colocaram á frente dessa reivindicação. Foram organizadas manifestações de rua, visitas aos jornais, coletas de contribuições financeiras, procissão á Igreja do Senhor da Bonfim, etc.

A população da cidade do Salvador mostrou, por diversas formas, a sua solidariedade aos moradores, ameaçados.

Em nosso número 63, finalizamos, o relato, com o seguinte comentário: "Ai está, sem dúvida, um exemplo de trabalho de massas, realizado em torno de uma reivindicação sentida por milhares de pessoas. A defesa dessa reivindicação, com energia e dentro dos recursos constitucionais, mas sem passividade, certamente reforçou a ligação dos comunistas com as massas e despertou a solidariedade de toda a população".

Agora, segundo publicaram os jornais o governador Otávio Mangabeira decretou a desapropriação dos terrenos em questão, garantindo, assim, as habitações de centenas de familias pobres.

Foi esta, sem dúvida, uma vitória do povo organizado e dirigido pelos comunistas, que souberam se manter intransigentemente ao lado da massa, compreendendo ao mesmo tempo toda a riqueza de recursos reivindicativos, que oferece a democracia dentro dos quadros da Carta Constitucional.

Foi esta, tambem, uma vitória da própria democracia, que, em nossos dias, se reforça cada vez mais, enquanto vão os fascistas e reacionarios que perdem terreno. O povo baiano teve, agora, oportunidade de comprovar, na prática, a justiça do que dizia o Partido Comunista sobre a importancia das eleições de dezenove de janeiro, que encerrou, na Bahia, o periodo de infelizes interventorias e levou á chefia do Estado um candidato apoiado pelos comunistas.

Dirigentes do Partido

Pedro de Carvalho Braga

Nasceu a 17 de agosto de 1912, na cidade de Alagoinhas, Estado da Bahia. Pôde cursar apenas até o 3º ano ginasial, em virtude da precriedade de recursos da sua familia. Ainda muito jovem, ingressou como praticante de telegrafista numa estrada de ferro.

Incorporado ao Exercito, participou em 1932 de operações das forças legais contra os constitucionalistas de São Paulo. Foi, então, promovido a 3º sargento. A época, extremamente agitada, fez com que, depressa, ganhasse conciencia politica, passando a se interessar vivamente pela marcha das forças democraticas. Como associado da "Casa do Sargento" participou da campanha pelo direito de voto aos sargentos do Exercito. Já era, então, um dos muitos sargentos esclarecidos, anti-fascistas, anti-integralistas, cujo lider, na época, era o sargento José Maria Crispim.

Os comicios da Aliança Nacional Libertadora levantavam o entusiasmo do povo brasileiro. Pedro de Carvalho Braga era um dos que viam no movimento nacional-libertador anti-imperialista a solução justa para os problemas de nossa Pátria. Deflagrado o levante armado de novembro de 1935, no Rio, foi preso no dia 2 de dezembro e recolhido á Casa de Detenção. A 20 de janeiro de 1936 foi posto em liberdade e expulso do Exercito.

Em fins de 1937 ligava-se ao Partido. Nesse mesmo ano ingressou na Light como motorneiro. Participou, a partir de então, das atividades sindicais, na sua categoria profissional.

Com a declaração de guerra do Brasil ao Eixo, em conjunto com outros ex-sargentos expulsos do Exercito em 1935, ofereceu-se para combater pela liberdade e independencia da Patria, em qualquer frente. Infelizmente, porem, o oferecimento não foi aceito, como o de muitos outros voluntarios. Pedro de Carvalho Braga soube, porem, empregar o seu verdadeiro patriotismo nas atividades da retaguarda, atuando na Liga de Defesa Nacional, onde fundou o Departamento Trabalhista. Com outros companheiros, criou, tambem, a "Comissão Pro-Democracia e Ajuda á FEB dos Trabalhadores da Light", que colaborou em numerosas campanhas de solidariedade aos soldados expedicionarios.

Carvalho Braga era, ao mesmo tempo, um ativo militante comunista, dirigente da celula da "Light", que funcionava em plena ilegalidade.

Em setembro de 1945, foi eleito pelo MUT, para fazer parte da delegação, que representou os trabalhadores brasileiros, pela primeira vez, numa Conferencia Sindical Mundial, realizada em Paris. Fez ouvir a sua voz naquela historica conferencia e foi eleito membro suplente do Conselho Geral da Federação Mundial Sindical. Na mesma ocasião, tomou parte, tambem, num congresso extraordinario da CTAL, sob a presidencia de Vicente Lombardo Toledano.

Regressando ao Brasil, dirigiu, em dezembro, grandes movimentos reivindicatorios dos trabalhadores sindicais, tendo sido, por esse motivo, preso quatro vezes.

Em janeiro de 1946, foi eleito secretario politico do Comité Metropolitano.

Em maio do mesmo ano, a figura de Pedro Carvalho Braga se destacou na grande greve dos empregados da Light, que foi violentamente sufocada pelo policial Pereira Lira. Braga foi preso e torturado. Submetido a processo militar, foi anistiado com a promulgação da Carta Constitucional.

Na III Conferencia Nacional do P. C. B., quando ainda se achava na prisão, foi eleito membro efetivo do Comité Nacional. Ocupa, hoje, o cargo de secretario sindical do Comité Metropolitano.

Nas eleições de 19 de janeiro foi o mais votado entre os candidatos comunistas a vereador carioca. E' o lider da bancada comunista no Conselho Municipal.

Levantam as reivindicações do povo os comunistas de Nova Friburgo

Luta por cimento para as construções, evitando o desemprêgo — Uma correspondência do Classop Carlos Quimas

O classop Nestor Carlos Quimas, do Comité Municipal de Nova Friburgo enviou á nossa redação algumas experiências de seu organismo que abaixo publicamos:

CIMENTO PARA AS CONSTRUÇÕES

"O Comité Municipal de Nova Friburgo estruturou, nestes ultimos dias, mais duas Células. Uma no bairro do Cônego e outra em Vilagem Cantagalo.

A Célula de Vilagem Cantagalo foi estruturada por iniciativa dos camaradas da Célula "Afonso Rozendo" que ultimamente vêm realizando um bom trabalho partidário. Os militantes desta última, em grande número, pertencem ao Sindicato de Construção Civil, de Nova Friburgo, e, junto a esse organismo, conseguiram aumentar a cota de cimento destinada áquela cidade, evitando com isso o desemprego de inúmeros trabalhadores de construção civil, ameaçados de ficarem sem trabalho por falta daquele material.

POR AGUA E LUZ

Outro trabalho importante é o que em sendo realizado pela Célula de Vilagem. Esta Célula iniciou sua vida partidaria reivindicando para seu bairro certos melhoramentos de carater mais urgente. Enviou um memorial ao Prefeito da cidade, salientando as dificuldades da falta dagua no bairro de Vilagem Cantagalo. Outra reivindicação dos moradores prende-se ao estado de completo abandono em que se encontra a praça local, que vive ás escuras.

A comissão de moradores, portadora do memorial, avistou-se com o Prefeito, que se comprometeu a atender o pedido dos mesmos. No dia seguinte, uma turma de trabalhadores deu inicio aos trabalhos de melhoramentos da praça.

A Célula de bairro do Vilagem Cantagalo está atualmente organizando um clube de futebol, contando com o apoio dos jovens que se mostraram bastante interessado pela iniciativa.

No bairro do Cônego, onde funciona a outra Célula recem-fundada, os camaradas estão estudando as reivindicações locais, contando para isso com as mais variadas sugestões apresentadas pelo povo".

Constitui bom exemplo, sem dúvida, o trabalho de massa que os camaradas de Nova Friburgo estão realizando. Isso mostra quanto é importante para o Partido a nossa ligação com as massas. Organizando o povo e orientando-o na luta pelas suas reivindicações mais sentidas, o nosso Partido se prestigia e se consolida, criando condições para maiores vitorias no caminho da democracia.

"A CLASSE OPERARIA"

Por motivos superiores á nossa vontade, somos impedidos de lançar, hoje, uma edição especial comemorativa do dia 1.º de maio. A escassez de papel, que tem sido um dos impecilhos á ampliação do nosso jornal, não permitiu, tambem neste caso, a confecção de uma edição com suficiente materia dedicada á Data Mundial dos Trabalhadores.

Ensinamentos do trabalho de massa em Minas Gerais

Um volante-questionário — A atuação do "Nossa Luta" em Araguari — Uma correspondência do Classop Walter Ribeiro de Andrade

O camarada Walter Ribeiro de Andrade, classop do Comité Estadual de Minas Gerais, enviou-nos novas experiências do trabalho de massas em diversos municipios daquele Estado.

"QUE FARIA VOCÊ SE FOSSE PREFEITO?"

Em Uberaba, tendo em vista as eleições municipais que se aproximam e a necessidade de elaborar um programa minimo para aquele municipio, programa que traduza realmente as aspirações do povo local, os camaradas do Comité Municipal fizeram imprimir milhares de volantes questionário com a seguinte pergunta "Que *faria você pelo povo se fosse eleito Prefeito?*" Essa pergunta é mais uma experiencia que está dando ótimo resultado, pois os volantes-questionário estão sendo distribuidos de casa em casa e depois recolhidos pelos camaradas do C. M. Muitas das respostas apresentadas pelo povo contêm sugestões realmente aproveitaveis e que ajudarão ao Comité Municipal de Uberaba, no trabalho de organizar um Programa Minimo de reivindicações.

O QUE PODE FAZER UM PEQUENO JORNAL

Outra experiência digna de nota é a dos camaradas de Araguari, que com um mimeografo estão editando um jornalzinho de 6 paginas, contendo ilustrações que traduzem, juntamente com os artigos publicados em suas paginas, as aspirações da população local. O jornalzinho de Araguari tem o nome de "Nossa Luta" A CLASSE OPERARIA, em seu n.º 61, publicou um comentário sobre o "Nossa Luta", referindo-se especialmente á campanha que o jornalzinho de Araguari está movendo contra o cambio negro, que, naquela cidade atúa principalmente nos aluguels de casa.

O pequeno semanário mimeógrafado de Araguari está conquistando o apoio da população local, e a sua tiragem aumenta de semana para semana. Um dos motivos, que assegurou a vitoria da edição do "Nossa Luta", foi ter se colocado decididamente frente ao movimento de apoio aos camponeses de Araguari, que estavam ameaçados de expulsão de suas próprias terras. A campanha movida pelo jornalzinho foi desisiva para a vitória dos camponeses, que, dessa forma, passaram a dar todo o seu apoio ao defensor máximo de suas reivindicações.

COMO SE FUNDOU UMA LIGA CAMPONESA

Em Pantaninhos, municipio de Pouso Alegre, dezenas de camponeses viviam ameaçados diariamente de serem postos na rua pelos fazendeiros. Seus direitos eram constantemente desrespeitados e a exploração feudal dia a dia se agravava. Uma noite, em que estavam reunidos sob um telheiro da fazenda todos os trabalhadores, surgiu a idéia de se organizar uma liga camponesa, que contou logo com o apoio dos presentes. A liga foi fundada ali mesmo e para comemorar o acontecido, os camponeses de Pantaninhos marcaram para um dia próximo uma grande festa rural, em que será solenemente empossada a diretoria da liga.

Tambem em Santa Rita do Sapucai, 15 camponeses se reuniram para fundar uma liga camponesa, que logo depois, foi transformada em Celula Rural. Na primeira reunião realizada pela nova Celula, ficou deliberado a fundação de uma nova liga, que integre todos os camponeses das fazendas locais.

ASSOCIAÇÃO DE EMPREGADOS DOMESTICAS

Na cidade mineira de Nova Lima, onde existe grande concentração de trabalhadores das minas de Morro Velho, uma nova associação foi fundada recentemente, congregando mais de 70 empregadas domesticas, que se encontram totalmente desempregadas pelas leis. A nova associação de Nova Lima visa defender as reivindicações das empregadas domesticas e organizar o serviço de assistencia social para as associadas.

Diretor Responsavel:
Mauricio Grabois
Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO, 257 - 17.º and.
Salas 1711 - 1712
Rio de Janeiro — Brasil — D. F.
ASSINATURAS:

Anual	Cr$ 30,00
Semestral	Cr$ 15,00
Numero avulso	Cr$ 0,50
Atrasado	Cr$ 1,00

Um falso conceito da revolução brasileira

RUI FACÓ
(Da Célula 9 de Março)

O artigo do camarada Caio Prado Junior, no "Boletim de Discussão" n.º 13, do IV Congresso, pode ser qualificado, sem exagero, de idealista. Nada ali se baseia na nossa realidade atual para apreciar a Revolução Brasileira. O que Caio Prado Junior apresenta não são "fundamentos econômicos" da Revolução Brasileira: apenas dá asas á sua imaginação.

No entanto, por tratar de um dos pontos básicos da Revolução Brasileira, a questão agrária, o artigo de C.P.J. requer uma análise mais detalhada que a simples rejeição. E' o que tentaremos fazer aqui.

Antes de tudo, C.P.J. nega que no Brasil existam restos feudais, "nem existiu nunca no Brasil" o feudalismo — afirma.

E' claro que não se trata de uma tese original. Numerosos "sociólogos" da classe dominante afirmam isso diariamente. Quando Prestes pronunciou seu famoso discurso sobre os problemas do campo do Brasil, em junho de 1946, na Assembléia Constituinte, encontrou a mais rija "contestação" ás suas palavras sobre os restos feudais em nosso país, justamente por parte de elementos representantes das classes dominantes, tanto no parlamento como na imprensa, que partiam da negação do proprio latifundio.

Mas, em que se baseia C. P. J. para afirmar a não existencia no Brasil de restos feudais e a não existencia, em qualquer tempo, do feudalismo em nosso país? Eis a sua propria explicação: "... bastará lembrar que a economia brasileira, desde o seu inicio (isto é, desde que se organizou a colonização do Brasil), foi essencialmente mercantil, isto é, fundada na produção para o mercado; o que é mais, para o mercado internacional. E' este o traço que precisamente caracteriza a economia colonial brasileira. E' o reverso, portanto, do que ocorre na economia feudal, cuja decadencia e desintegração começam justamente quando nela se insinua o comercio, precursor do futuro capitalismo".

Vemos portanto que C.P.J., antes de tudo, para "sustentar" a sua "tese", é obrigado a ser original: cria um novo tipo de economia — a colonial. A que forças produtivas e relações de produção corresponde esse novo tipo de economia? A que modo de produção? A que classes sociais? E' o que o autor do artigo não esclarece, absolutamente. Mais ainda: ignora as classes em que se apoia "seu" novo tipo de economia, a "economia colonial".

Não é certo tampouco que a economia brasileira tenha sido, "desde o seu inicio", "essencialmente" mercantil. A imensa maioria da população camponesa do Brasil produziu, durante séculos, para o consumo local, restrito. Era a economia natural a que predominava, exportando-se apenas um ou outro produto, por ciclos.

Temos finalmente a última afirmativa da transcrição feita acima das palavras de C.P.J.: "E' o reverso, portanto, do que ocorre na economia feudal, cuja decadencia e desintegração começam justamente quando nela se insinua o comercio, precursor do futuro capitalismo".

E' verdade ser o comercio um dos elementos precursores do capitalismo. Mas ninguem pode aceitar que dal européia do século XVI, e nem por isso o proprio capitalismo já havia se estabelecido na Europa. Muito antes, séculos antes dos feudalismo, os fenicios já comerciavam pelos principais portos da Europa, e não eram um povo capitalista. Sabemos que durante séculos podem coexistir as duas formas de economia, sem que a mais adiantada consiga destruir totalmente a mais atrasada. E' o que nos mostra Karl Kautsky, estudando a questão agrária na Europa do século XVI. Diz ele:

"A nobreza vitoriosa começou a produzir mercadorias de uma maneira que representa um misto singular de capitalismo e feudalismo. Começou a extorquir mais valia nas grandes explorações, mas empregando ordinariamente não o trabalho assalariado mas o trabalho de natureza feudal". (K. Kautsky — "A questão agraria").

Anteriormente, C.P.J. se refere á expressão "feudalismo", como a empregamos no Brasil considerando-a simples "forma de retórica", um "rótulo", que "poderia servir o simples aparecimento do comercio na economia feudal signifique o desaparecimento do feudalismo. O comercio já existia na economia feucomo outro qualquer". Mas a verdade é que, abandonando essa expressão, C.P.J. apenas cria outra, sem que lhe dê conteudo — "economia colonial". Substitui uma fórmula consagrada, bastante expressiva e a única verdadeira por uma fórmula nova e inexpressiva. Nega assim a sobrevivencia de restos feudais na maior parte dos paises do mundo moderno, quando essa é a realidade, inclusive num país como a Italia, considerado pelos fundadores do Marxismo como o berço do capitalismo. No entanto, vemos o lider comunista italiano Licausi afirmar, há poucos dias: "Para o Partido Comunista da Sicilia, não se trata de revolução mundial comunista ou socialista, mas de alimentar e democratizar o povo. Não planejamos nenhum Soviet aqui. Desejamos, por exemplo, que as grandes propriedades feudais sejam distribuidas, mas respeitemos todas as propriedades de menos de cem hectares — uma propriedade de bom tamanho".

Quando Marx e Engels escreveram suas obras fundamentais, o capitalismo já estava em pleno desenvolvimento, mas os restos feudais permaneciam em quase todos os paises da Europa. E quando Lenin aplicou os principios marxistas a Rússia, estudando a sua economia, havia um misto extraordinario de formas econômicas em seu país, indo desde o feudalismo, a servidão pura e simples, até o imperialismo. A Russia não era um país "nitidamente" feudal, e, não o sendo, sua economia tambem deveria ser "colonial", segundo a maneira de ver de C.P.J.

C.P.J. pretende, como se vê, que cada etapa de desenvolvimento econômico-social seja estritamente delimitada, tenha suas caracteristicas definidas, sem qualquer mescla com a etapa anterior ou a futura.

Depois, C.P.J. escreve: "E não são similitudes aparentes e superficiais que farão confundir certos elementos retrógrados e primitivos da economia brasileira com "relações feudais de produção".

Esta citação das palavras de C.P.J. é imprescindivel, pois justamente aqui ele aborda o problema da revolução democrático-burguesa, que, acha, "não tem cabimento na evoluções histórica do Brasil". Pelas suas considerações anteriores, tal

(CONCLUI NA 6.ª PÁGINA)

Finanças para o IV Congresso

O IV.º Congresso será a maior demonstração prática de democracia, já registrada em nossa terra. Centenas de delegados, representantes de todas as organizações comunistas em todo o país, deverão se reunir, na capital da República, para debater, com iguais direitos, os problemas em discussão e eleger os dirigentes do Partido.

Contribúa para o mais completo êxito do IV.º Congresso, ajudando a cobrir as despezas indispensáveis á sua realização. Contribúa, com entusiasmo, para a campanha de finanças do IV.º Congresso.

IV CONGRESSO

BOLETIM DE DISCUSSÃO NUMERO 16

A JUVENTUDE BRASILEIRA NA CIDADE E NO CAMPO

Por APOLONIO DE CARVALHO

A juventude brasileira tem pouca tradição de vida organizada. Isso é verdade para todos os jovens, mas especialmente, para os jovens trabalhadores. Todos nós nos lembramos do imenso papel desempenhado pelas organizações democráticas de estudantes, na campanha heroica dos 50%, já em 1935, em seguida, contra o "estado de guerra" e o Estado Novo; e, depois, nas grandes campanhas pelo envio da F.E.B. e pela Anistia. Eles continuaram assim a tradição de luta de nossa mocidade, desde Bento do Amaral Gurgel e dos Inconfidentes, como José Joaquim da Maia, José Mariano Ribeiro, Alvares Maciel até Castro Alves, Raul Pompeia, os cadetes de Benjamim Constante, os lutadores de 1909, 1922, etc. Mas eles eram sobretudo a expressão do sentimento anti-fascista de nosso povo, e da luta subterranea em que a classe operaria, apesar da mais dura ilegalidade, orientava e impelia os patriotas.

Os estudantes desempenharam assim, através de organizações amplas, um papel glorioso em momentos dificeis de nossa história. Eles constituiram sempre uma força poderosa e combativa. E isso era particularmente necessario num país como o nosso, em que a ciencia e o futuro não podem ser conquistados sem luta tenaz contra as classes dominantes que possuem o monopolio da cultura, escondem a realidade nacional e temem a ciencia — porque temem o progresso e a inovação.

Eles continuarão a ser em grande parte do país a força mais ativa da juventude. Mas os estudantes são uma fração pequena no conjunto da nossa massa juvenil; em 1942, eles eram pouco mais de 300 mil, num total de 10 milhões de jovens de 10 a 19 anos, ou seja 3%. E' necessario uni-los mais e mais, desenvolver o campo de ação de sues organizações, ajudá-los a fazer respeitar a Constituição e a fazer valer seus direitos, a encontrar soluções para os problemas criticos das taxas, dos preços dos livros, do restaurante, da orientação do ensino, e, tambem, da harmonia entre o trabalho e o estudo, pois, em sua imensa maioria, eles trabalham para viver. E' necessario ligar, em sua formação, a teoria á prática, á nossa realidade e a nossos problemas, e aprender e agir segundo "o maior de todos os livros" — que é a vida. Assim, aprender significa ligar sua instrução e sua formação á luta incessante dos proletarios e trabalhadores e de todas as forças progressistas da Nação. Sem trabalho, sem luta, os ensinamentos dos livros são vasios.

Para isso, é necessario uni-los á grande massa juvenil operaria — que em sua imensa maioria não está organizada. Está ai, em todas as suas proporções, o campo virgem da mocidade brasileira; meio milhão de trabalhadores da indústria, três milhões de trabalhadores do campo, quatro milhões de outros jovens, de 10 a 19 anos, ligados a atividades domésticas e outros, esperam nosso esforço de organização. Eles são a massa mais miseravel, explorada e doente, sacrificada em nossas indústrias, onde os patrões em sua maioria não respeitam a lei, e em nossas fazendas ,onde a lei ainda não chegou.

Ainda mais: eles são uma parte muito importante dentro da massa total dos trabalhadores do Brasil. As estatisticas afirmam que há um jovem de menos de 20 anos para dois trabalhadores adultos, no campo, e para 2 ou 3 operarios nas indústrias de transformação; isso representa um contingente consideravel nos setores mais ativos da economia nacional.

Vejamos alguns exemplos:

NO CEARA'

160 mil jovens de 10 a 19 anos, num total de 515 mil trabalhadores do campo;

18 mil jovens de 10 a 19 anos, no total de 48 mil operarios da indústria.

EM PERNAMBUCO

225 mil jovens de 10 a 19 anos, num total de 700 mil trabalhadores do campo;

19 mil jovens de 10 a 19 anos, num total de 84 mil operarios da indústria.

EM S. PAULO

520 mil jovens de 10 a 19 anos, num total de 1.520.000 trabalhadores do campo;

170 mil jovens de 10 a 19 anos, num total de 430.000 operarios das cidades.

EM MINAS

[illegible] mil jovens de 10 a 19 anos num total de 1.650.000 trabalhadores do campo.

32 mil jovens de 10 a 19 anos, num total de 140.000 operarios das cidades.

Esses dados, embora antigos, estão na "Sinopse do Censo demográfico", do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica, 1946. Falta aí a imensa massa dos jovens trabalhadores não registrados, e ainda os que, de 1942 até agora, foram atirados ao trabalho como consequencia da miseria crescente e de pauperização da familia brasileira. No Rio, por exemplo, 30 mil menores de 18 anos trabalham na indústria. Mas é preciso acrescentar os milhares de menores que não dispõem de sua carteira profissional e que, obrigados a trabalhar para viver, para ajudar um pouco á familia, sofrem a mais desumana exploração, sobretudo em trabalhos proibidos por lei. Não falemos nos 40 mil menores abandonados que se arrastam por nossas ruas, trabalhando ás vezes, aqui e ali, ao sabor das circumstancias;

A classe operaria aparece, mais e mais cada dia, como a grande força dirigente da luta de toda a Nação, a campeã dos interesses do povo, da liberdade e da paz.

Organizar a massa juvenil operaria não é pois somente reforçar as forças patrioticas e democraticas do país. E' sobretudo reforçar a capacidade de combate da juventude, abrir caminho e perspectivas para a união e a ação mais amplas e consequentes. E', em particular, apressar o processo de organização e educação da imensa massa juvenil camponesa.

Há direitos comuns, reivindicações comuns, interesses comuns de jovens operarios, estudantes, jovens intelectuais, jovens trabalhadores em geral. A união de todos será a grande tarefa, e as organizações juvenis mais amplas e variadas serão sempre um passo á frente nesse processo. Em todos os setores juvenis cresce a consciencia da necessidade desse trabalho em comum. Mais que isso: estudantes e trabalhadores se aproximam dia a dia mais, pelas contingencias mesmas da miséria e pauperização acelerada das camadas médias da população nacional.

A Constituição assegura o livre direito de associação. Toda a mocidade

(CONCLUI NA 8.ª PAG.)

O latifúndio é o inimigo n.º 1 do campo

Por LEVINDO BATISTA
Célula "Maria do Carmo" — S. Paulo)

Camaradas, muita coisa temos para falar, pois são 99 Teses que nos dão gosto apreciar.

Sou camponês de nascimento e vivi no campo 25 anos. Fui trabalhador na enxada de sol a sol. Não fui camponês sem terra e nem latifundiário; pertencia á classe dos camponeses sitiantes, porém, mesmo assim, não pude tolerar a vida do campo. Mesmo ao camponês sitiante que não lhe falta os meios elementares de vida, como comida, roupa e habitação, não é possivel a continuação da vida no campo a menos que se queira viver como animais irracionais, que não vão a escolas, nem a hospitais, dentistas, etc. Sem telegrafo, sem estradas e meios de transportes, isolados, por assim dizer, do mundo civilizado.

O camponês sitiante, que não é o mais infeliz dos camponeses, si quiser viver no campo tem que viver como animais, apenas para comer; para levar esta vida estúpida tem de contar com os revezes da opressão exercida pelos latifundiários expansionistas e insaciáveis por mais terras. Enquanto existir este quisto da terra que é o datifundio a vida no campo não prestará e a escassez de generos não será eliminada.

A posse da terra precisa ter um limite de hectares por pessoa até que venha o socialismo de fato; enquanto houver liberdade ou direito do camponês poder adquirir novas glebas de terras, haverá lutas entre eles, provocando inimizades, mortes, intrigas de todas as espécies e sacrificando a produção.

Durante os longos anos que convivi ao lado de camponêses, vi mais brigas por causa de terras do que a produção das mesmas terras. As lutas entre êles, provocadas pela ambição de terras, são incessantes e pode mesmo dizer-se que estas brigas constituem um dos maiores flagelos dos camponeses. A reforma agrária, que o nosso glorioso Partido pretende levar a efeito em nossa pátria, será um alivio na cessação das seculares inimizades entre os camponeses, como seja limitado nesta reforma a posse da terra.

O latifundio é o inimigo n.º 1 do campo, responsável pelo empobrecimento da maioria dos camponeses e pela sabotagem da produção. O latifundiário, na maioria dos casos homens ignorantes e boçais, onde o egoismo e a maldade encontram um campo fertil, tornam-se verdadeiras feras humanas, valentões, autoritários e desumanos, capazes de todas as perversidades para sacrificar o seu semelhante; inclusive a própria vida êles acham que têm tambem direito de tirar ou mandar tirar.

Para se avaliar o mal que o latifundiário faz ao país e ao seu povo é necessário que se conheça de perto o trabalho deste homem num pleito eleitoral. Ele manda num pedaço do seu país e ali a sua influência é imposta de forma incondicional aos seus colonos e pequenos sitiantes das redondezas; se alguem se manifestar pelo candidato contrário, sofrerá represálias, pois o latifundiário não precisa dos seus vizinhos pobres e estes carecem do latifundiário por muitas razões. A nossa campanha contra o latifundiário deve ser intensificada o mais possivel, pois ele pesa em muitas balanças, como seja por exemplo, na balança da produção e na balança do resultado das eleições. (Informe lido na Assembléia da Célula "Maria do Carmo", do C. M. de S. Paulo, anexo á ata respectiva).

O liquidacionismo e o marxismo criador

Por FERNANDO LACERDA
(Do Comité Nacional do P. C. B.)

Este ponto das "Teses" ao 4.° Congresso do P. C. B. pode oferecer boas lições. Não só aos camaradas que, como eu, tomaram posição falsa em 1942-1944, diante do liquidacionismo, mas tambem para todo o Partido, na luta pela sua proletarização, isto é, pela formação da ideologia proletaria, marxista, em nossas fileiras.

Nas "Téses", não se tratou de aprofundar o assunto. Apenas se quis mostrar que certos oportunistas liquidadores se valeram da formulação "marxismo criador" como capa ás suas tendencias anti-partidarias.

Ora, eu me creio no dever de contribuir para esclarecer mais a questão, pois, entre os meus erros daquela epoca, se acha precisamente o de querer realizar "marxismo criador" na reorganização do Partido. A experiencia de meu proprio erro, claramente exposta em honesta auto-critica, poderá servir de alguma coisa, nesse sentido.

QUE E' MARXISMO CRIADOR?

Julgo indispensavel começar esclarecendo o que é marxismo criador. Sem compreender-se bem isso, me parece, não se compreenderá tão pouco bem o erro grosseiro de 1942-1944, cometido por mim.

Marxismo criador é, na verdade, a definição justa e genial do marxismo verdadeiro, dada por Stalin, no Congresso do P. C. russo de 1917, poucos meses antes da revolução de 7 de novembro.

Nesse Congresso, Stalin mostrou como ha duas especies de marxismo; uma, a do "marxismo" dogmático; e outra a do marxismo criador.

O primeiro, dogmático, nega por esse proprio nome sua qualidade de marxismo. Marxismo não é dogma religioso, mas "um guia para a ação". Marxismo não é o que dita regras que devem ser acreditadas, copiadas e repetidas, cegamente, em todos os tempos, casos e ocasiões. Depois, o marxismo é um metodo de conceber o mundo, baseado na analise e no exame dialéticos. Isto é, num exame e numa analise que respeitem os 4 traços principais seguintes:

a) — exame profundo, por todos os lados, de todas as causas e efeitos, de cada acontecimento, de cada situação; b) levar em conta que tudo muda, vive, se transforma e que o que é justo, hoje, pode deixar de ser justo amanhã; c) considerar-se que a evolução das coisas e dos acontecimentos se faz sempre, por saltos, pela transformação de pequenas quantidades acumuladas em qualidade diferente; d) ter em vista que essas transformações e saltos se realizam através das lutas entre classes ou forças contrarias, existentes em cada coisa, acontecimento, sociedade, etc.

Ora, o marxismo dogmatico não obedece a nenhuma dessas regrinhas da analise marxista. Mas, tira conclusões precipitadas de analises superficiais e, sobretudo, de "idéias" forjicadas em cabeças que se julgam "privilegiadas", porque se enchem de leituras e mais leituras dos nossos mestres, feitas em gabinetes "cadeiras de braços" (dai tambem chamar-se de "marxismo" de gabinete ou de cadeira de braço), sem contacto com a vida.

Ao passo que o marxismo criador é o marxismo "guia para a ação", que se baseia, precisamente na referida analise marxista de cada epoca, situação ou país.

Daí porque ele "cria", muitas vezes, definições, formulações, diretivas, metodos, novos, diferentes dos que foram ditos, escritos ou praticados pelos proprios mestres maiores do marxismo, em epocas anteriores, em outros países, etc.

Mas, o marxismo criador não muda, não contradiz os principios basicos do marxismo. Quer dizer: o materialismo dialético e o materialismo historico, a analise dos fatos baseada nas regras dialéticas citadas atrás e a aplicação delas á historia das sociedades humanas, dos povos e de sua evolução.

O leninismo, por exemplo, é o "marxismo criador" da epoca do imperialismo e das revoluções proletarias. O stalinismo é o "marxismo criador" da epoca da construção socialista e da passagem gradual ao comunismo na União Sovietica.

O "MARXISMO CRIADOR" NO P. C. B. 1M 1942

Na situação concreta, politica do país e organica do PCB, em 1942-44, não se tratava, porém, de novos marxismos, de continuar o marxismo, nem mesmo na reorganização do PCB.

Estavamos ainda, aqui no Brasil, na epoca da dominação imperialista e da luta pela democracia e independencia nacional de nosso país. Estavamos, no mundo, na epoca do imperialismo nos países capitalistas e da construção socialista na URSS.

Nas epocas, pois, para as quais já haviam surgido os marxismos criadores do leninismo e do stalinismo, e em que se tornava preciso aplicar esses marxismos criadores no Brasil isto é, criando um Partido do proletariado, de classe, independente, capaz de orientar e conduzir nosso povo e as forças democraticas e progressistas brasileiras a conquista da verdadeira democracia e da real independencia de nossa patria.

Fazia-se necessario, então, apenas, encontrar o elo principal da cadeia, que era a reorganização do PCB, dentro da situação politica do nosso país e das condições organicas do Partido.

Este se encontrava dividido em varios grupos e grupinhos de comunistas, velhos e novos, que lutavam uns contra os outros, acusando-se uns aos outros, e tendo, uns e outros, em seu proprio meio, elementos suspeitos que, dentro e fora de cada grupo, tratavam de facilitar a obra da reação: a de desmoralizar o Partido, a de liquidá-lo de uma vez.

Tratava-se, então, de achar, entre esses grupos, o que mais se assemelhasse a Partido Comunista, tanto em organização como em atitude politica, para se apoiar nele e por ele começar a reorganização do Partido.

Isso era o essencial, o élo pelo qual se poderia reconstituir toda a cadeia. Encontrá-lo e puxar por esse élo, eis o marxismo da época.

Depois, então, sim. Que se visse, que se estudasse como encontrar metodos de trabalho e de organização, novos, velhos, novissimos, para continuar e acabar a reestruturação do Partido.

O que o proletariado e, pois, todo o povo brasileiro não podia era ficar esperando o "marxismo criador" de ninguem descobrir esses metodos novos no meio da confusão e da mixordia dos grupos e grupinhos em luta, para possuir seu Partido de classe, indispensavel á luta contra a agressão do nazi-fascismo, que encarava nosso país como base estrategica de alto valor e urgente para seus planos sanguinarios em todo o mundo.

Foi como pensaram, primeiro a maioria dos camaradas da chamada CNOP e, mais tarde, Prestes. Pensaram e agiram.

E, como suas conclusões foram baseadas no conhecimento exato da situação organica do PCB, naquela epoca; como eles, em lugar de pretenderem fazer "marxismos criadores", se limitaram mais modestamente e, pois, mais marxisticamente, a buscar aquele élo principal para a reorganização do nosso PCB; a vida deu razão a esses camaradas.

Enquanto que eu, desconhecendo o Partido de 1942-44, uma vez que, desde 1934, estivera afastado da sua atividade no Brasil, confiando demais em informações de elementos, que me pareceram honestos e capazes, mas que já eram liquida-

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

HEROIS DO PARTIDO

JOAQUIM CAMPOS foi um dos exemplos de militante, que entrega toda a sua vida ao serviço do Partido. Foi um dos herois, que cimentaram, com o seu sangue, a construção do Partido, nas condições da mais feroz ilegalidade.

Joaquim Campos era um operario paulista, de origem camponesa. Entrando para as fileiras do Partido Comunista, empregou-se a fundo nas tarefas, que lhe cabiam, com o entusiasmo e a coragem dos melhores filhos da classe operaria.

A sua atuação mais destacada foi no Triangulo Mineiro, para onde o enviou o Comité Regional de São Paulo.

Praticamente, foi Joaquim Campos o organizador do Partido no Trinagulo Mineiro, levantando-o em numerosos municipios como Uberaba, Araguari, e Toribate. Os velhos militantes dessa região ainda guardam na memoria a figura de Joaquim Campos, a seriedade das suas atitudes, o seu dinamismo no cumprimento das tarefas. Em Canapolis, organizou uma Associação de camponeses. Em Uberlandia, orientou com sucesso o trabalho de uma Associação de Estudantes. Como bom comunista que era, sabia se ligar ás massas e orientá-las no sentido das suas aspirações.

Em 1934, Joaquim Campos recebeu a tarefa de se transferir para Lageado em Mato Grosso, onde viviam cerca de cinquenta mil garimpeiros. Cerca de dois meses após a sua chegara, organiza-se uma Associação de garimpeiros, que começou a levantar as reivindicações daquela grande massa de trabalhadores. Os garimpeiros começaram a resistir á venda de suas pedras aos "capangueiros", que compravam os diamantes diretamente nos garimpos, aos mais baixos preços.

Elementos do governo do Estado, que tinham ligações com os compradores de pedras, trataram prontamente de remeter a Lageado uma escolta policial, que entrou em choque com diversos membros da Associação de garimpeiros. Meses depois, Joaquim Campos já era conhecido pela policia como o lider de mais prestigio entre os trabalhadores da zona.

Em junho de 1934, destamentos das policias de Goiás e Mato Grosso, em ação conjunta, atacaram a tiros a Associação de Garimpeiros, dissolvendo-a. Joaquim Campos, escapando ás mãos da policia, foi, porem, assassinado covardemente numa tocaia armada por um juiz de paz, em quem confiava.

O seu exemplo de lutador, entretanto, perdura como um estimulo para todos os militantes do Partido.

O CENTRALISMO DEMOCRATICO

Por SEVERINO MELO
(Da Seção "José Ribeiro Filho" da Célula "9 de Março")

Sob o titulo acima, o numero 67 de "A CLASSE OPERARIA" publica em seu Boletim do IV Congresso as partes I e II de um artigo do camarada Lucio Soares Netto, do C. M. de Livramento, Rio Grande do Sul, em que, baseando-se em conceitos e citações justas sobre esse principio de organização do Partido do proletariado, chega, entretanto, a nosso ver, a afirmações e conclusões erradas.

O erro fundamental do camarada Soares Netto parece-me que consiste em apreciar o problema do centralismo democrático em nosso Partido desligando-o da realização do IV Congresso, para o qual marchamos vitoriosamente. Quer dizer, no exato momento em que damos um grande passo na aplicação daquele principio leninista de organização, o passo mais audaz e decisivo que a gloriosa historia de nosso Partido conhece, e que porá abaixo, como já começou a pôr através das Assembléias de Células e das Conferências Distritais, Municipais, Estaduais e Territoriais, tudo o que de negativo puderam ter e tiveram as cooptações, até agora inevitáveis, — nesse exato momento em que o Partido marcha organicamente para diante, supera-se a si mesmo como organização, dá um verdadeiro salto revolucionário em sua estruturação organica, o nosso camarada sente e escreve sobre o Partido sem ver o Congresso que temos imediatamente á nossa frente e cercando-nos; sente e escreve quase uma lamentação, com os olhos voltados para trás, num tom desesperançado e cético.

Em segundo lugar, o camarada Soares Netto faz uma analise unilateral da significação da cooptação no periodo que vai da legalidade do Partido até os dias de hoje, dias do IV Congresso. Análise unilateral porque não vê a necessidade, a inevitabilidade da cooptação ou das eleições precárias de que se serviu o Partido nesse periodo, não vê o lado positivo predominante dessa cooptação e eleições nesse periodo do necessário de transição dos métodos de trabalho da ilegalidade para métodos mais abertos, mais amplos e democráticos tornados possiveis e indispensáveis na legalidade.

Ao mesmo tempo, e como extremo oposto, a democracia interna é compreendida pelo camarada como uma coisa tambem [illegible] como método capaz de decidir por sua simples aplicação, os problemas organicos do Partido. Isso é igualmente uma forma unilateral de apreciar a democracia interna, pois da mesma forma que a formação do Partido é todo um processo, em que o Partido nunca é igual a si mesmo pois vai sempre se modificando, tambem a aplicação real da democracia interna obedece a um processo, queiramos ou não. Nesse sentido, dos maiores méritos da atual direção nacional do Partido consiste em ter determinado, com precisão, o momento em que esse processo de democratização interna do Partido comportava e exigia o IV Congresso, que agora estamos realizando vitoriosamente. Mas seria idealismo pensar, por exemplo, que após esse Congresso teremos á frente de todos os organismos do Partido no Rio Grande do Sul, as melhores direções que se poderiam escolher, si não fomos capazes até agora de fazer uma eficiente politica de quadros, si não fomos capazes ainda de descobrir nas bases os quadros proletários suficientemente ligados á massa e portanto capazes de dirigi-la em suas lutas.

Finalmente, o camarada Soares Netto ao afirmar que "as reestruturações dos organismos dirigentes deveriam constar expressamente nos Estatutos, apontando-se a forma democrática de realizá-las" não toma conhecimento das "Normas Organicas" do IV Congresso que constituem justamente a regulamentação atual dos Estatutos naquele sentido, regulamentação que é, sem dúvida alguma, a mais democrática possivel para o Partido Comunista do Brasil, no curso atual de seu desenvolvimento, como vanguarda organizada do proletariado e do povo em nossa Pátria.

PELA MELHORIA DO NOSSO TRABALHO POLITICO

Por FRANCISCO DE ASSIS RODRIGUES
(Da Célula "Tribuna Popular" — Mesquita, Estado do Rio)

Reunido na minha base e como militante do Partido da classe operária, proporcionalmente na altura do que venho compreendendo, tenho concitado aos meus camaradas que devemos dar uma virada no nosso modo de trabalho, intensificando a luta, isto é, promovendo sabatinas, por meio de comicios, etc.

Tenho a certeza de que, se todos os militantes do Partido já tivessem compreendido de uma maneira mais completa a linha politica traçada pela alta direção do Partido, teriamos preparado o povo para repelir os atentados brutais saidos do próprio Executivo, desrespeitando a lei do país. Isto significa desrespeitar o povo porque a Constituição Federal diz que todo o poder emana do povo e em seu nome será exercido; assim sendo, pode-se dizer sem medo de errar que o Executivo desrespeitou o povo brasileiro, suspendendo as atividades da União de Juventude Comunista — uma organização baseada numa Carta Magna elaborada por um conjunto de homens que representam o povo.

Portanto, li as Teses para o IV Congresso e concordo com elas. Em resumo: necessitamos aplicar a linha politica traçada pelo Partido, isto é, explicando ao povo de uma maneira mais completa os objetivos do Partido Comunista e o valor de uma Constituição; é, como tem dito por várias vezes o camarada Prestes: — só um povo esclarecido está á altura de rebater atentados desta natureza. Portanto, expresso a minha opinião de que nós, militantes do Partido, principalmente alguns dirigentes, não temos compreendido com clareza a linha politica traçada pelo Partido.

Com especialidade no que falam as Teses de ns. 13, 15, 45, 46 e 52 que precisamos compreender bem para nos capacitarmos e podermos explicar com clareza o que é o Partido.

CORRESPONDENCIA

26 — OSVALDO BISPO DE OLIVEIRA, Célula Comuna de Paris (C. Distrital da Lagoa — Rio). — Recebemos sua colaboração tratando de um "PLANO PARA A FRENTE U'NICA ANTI-IMPERIALISTA". Deixa de ser publicada por não constituir discussão das Teses; entretanto, será apreciada pelo Comité Nacional, por ocasião da confecção das intervenções especiais para o Congresso.

27 — JOSE' CARVALHO FERREIRA, do C. E. de Goiás. — Sua carta de 20 de abril, contendo "sugestões para a programação dos trabalhos suplementares do IV Congresso" não têm interesse para publicação no Boletim. Suas sugestões foram encaminhadas á Comissão de Recepção e Hospedagem, a quem compete aproveitá-las.

28 — ANTONIO PATROCINIO DE OLIVEIRA — São Paulo — Recebemos seu "PLANO DE TRABALHO DE MASSA PARA A JUVENTUDE" (sugestão para o IV Congresso). Seu trabalho será levado em consideração pelo Comité Nacional.

29 — HEITOR VIANNA POSADA — Célula "Padre Miguelinho" (C. D. Santos Dumont — Rio) — Recebemos sua colaboração "Da discussão nasce a razão", uma exortação aos camaradas militantes para que "abram suas bocas" nas Assembléias de Células para o IV Congresso. Deixa de ser publicada por não constituir discussão das Téses.

30 — TULLO DAL PRA (São Paulo) — Recebemos sua carta contendo um recorte de jornal de 1945, comentando a vida do Partido, ainda na ilegalidade, e uma colaboração sobre o 1.° de maio, que deixa de ser publicada porque não discute as Teses para o IV Congresso.

31 — WALTER NAZIAZENO, C. M. de Itabuna — (Bahia) — Recebemos sua sugestão — "Que todas as Células do Brasil devem dedicar 30 minutos das suas reuniões para leitura e discussão d' "A CLASSE OPERARIA" — baseado na constatação do Pleno do C. M. local, de que é baixo o nivel ideológico do nosso Partido e de que, nessa região o número de militantes que "A CLASSE" e outros materiais do Partido não atinge a 10%. Sua sugestão será apreciada pelo Comité Nacional

Uma experiencia sobre organização de massa

O "Socorro Vermelho" na criação da Aliança Nacional Libertadora, na Bahia

Por VALLE CABRAL

Quando, no começo de 1935, o PCB, reagindo ao "esquerdismo" que o isolava das massas, compreendeu a necessidade de um movimento amplo, nacional libertador, popular revolucionário, para uma grande luta de todos os patriotas e democratas honestos contra a ameaça fascista e os fatores fundamentais do nosso atrazo — os restos feudais e o imperialismo, — movimento esse que se chamou "Aliança Nacional Libertadora", — havia na Bahia uma organização que, apesar de clandestina, penetrara muitos setores sociais, alcançara dezenas de camadas profissionais e estruturara organicamente cerca de duas centenas de trabalhadores. Era a secção baiana do "Socorro Vermelho". Formavam-se grupos profissionais, não só da pequena-burguesia intelectual (médicos, agronomos, engenheiros civis, bachareis, dentistas farmaceuticos), como de operários, alem de funcionarios públicos, estudantes, comerciários, bancários, etc.

Acontecia porem que essa organização — Socorro Vermelho — não tinha somente uma função assistencial ás vitimas da reação, mas sim, e sobretudo, a de um organismo politico. Até 1932, de SV havia somente aqui a coleta mensal de contribuições de simpatizantes do PC, — o que hoje representam os nossos "Circulos de Amigos". Notava-se, porem, que aqueles contribuintes tinham vontade de mais aproximação com o PC, onde não podiam entrar, principalmente os intelectuais, porque o sectarismo do Partido lhes fechava a sua porta.

Em vista disto, o SV começou a ser estruturado em grupos profissionais e êstes foram tendo uma vida partidária. A coleta das contribuições mensais, que em 32 não atingia a duzentos cruzeiros, elevara-se em 1934 á cerca de mil cruzeiros. Mas o melhor e principal foi que, organizada a massa do SV, reunindo se semanalmente em seus grupos com a assistência de militantes do PC, desenvolveu-se politicamente.

Os grupos davam reunião como se fossem células do PC. Enquanto êste não ia alem do CR (*) com meia dúzia de células sectárias desligadas da massa, o SV chegou a ter cerca de trinta grupos, profissionais, quase todos funcionando normalmente.

Alguns destes grupos desenvolveram-se tanto que, ou tiveram que ser desdobrados — como o dos médicos — ou foram avocados pelo PC como células suas (padeiros, bancarios, graficos, etc.).

Quando houve que organizar a ANL na Bahia, sua base inicial de massa para isto foi o SV. Através de um pique-nique na Pituba, deu-se uma reunião dos secretarios de grupos com o CR do SV, onde o programa da ANL foi cuidadosamente estudado. O grau de politização permitiu que êsse programa fosse prontamente aceito. Todos se lançaram no trabalho e, coisa de um mês depois, realizava-se no Cinema Jandaia a memoravel sessão de instalação da Aliança Nacional Libertadora neste Estado.

Para tirarmos conclusões dessa experiência é, porem, indispensavel examinar um aspeto muito interessante do funcionamento do SV. Seus grupos, embora reunindo-se clandestinamente (por contingências da época), não eram orgãos fechados, nem se limitavam, alem das contribuições mensais, a estudos politicos teoricos. Faziam trabalho de massa. O dos padeiros: o de agronomos fez da asventes de panificação com tal justeza e habilidade que a transformou numa luta reivindicatoria de todos os padeiros o de agronomos fez da associação civil da profissão um forte organismo através de lutas por suas reivindicações; grupos operarios trabalharam bem na então União Sindical; e, de um modo geral, os grupos discutiam em suas reuniões interesses das massas de suas respectivas profissões. Muitos homens do SV são hoje do PC, inclusive de sua direção estadual. Dos demais, são todos amigos do Partido.

A conclusão que queremos tirar desta experiência é que, para termos um grande Partido Comunista de massas, como as condições nacionais exigem, não devemos ter receio de organizar a massa desde quando não falte a essa organização o sentido de luta pelas suas reivindicações próprias e contra os fatores fundamentais do atrazo que infelicita a coletividade nacional, de que ela faz parte.

(*) C. R.: Comité Regional — Antiga designação do Comité Estadual.

> ESCREVER PARA O "BOLETIM DO IV CONGRESSO" E' UM DIREITO DE TODO MILITANTE

Uma crítica à Comissão do IV Congresso

AREOLINO PIMENTEL
(Secretario Sindical da C. "22 de Maio")

Camaradas da Comissão do Congresso:

Estudando e analisando com a maxima atenção todas as Teses apresentadas e especialmente a parte que se refere á Situação Politica Nacional e Internacional, cheguei á seguinte conclusão:

1.°) — Acho dificil aos militantes do Partido dar um carater de discussão ás Teses apresentadas, por verificar que elas trazem em si mesmas as suas proprias conclusões, isto é, a sintese, na sua totalidade com profundas e justas conclusões, restando ortanto aos que vão discuti-las pouca coisa a acrescentar em virtude de não poder contestá-las.

Por isso julgo oportuno expôr aos camaradas, que teria tido melhor resultado para o levantamento do nivel ideológico dos membros do nosso Partido, que o Comité Nacional nos tivesse apresentado um Temário, constando dos pontos de maior interesse para a formação de Teses. Por exemplo: dividia-se em 5 grupos — A Situação Internacional; a Situação Nacional; Análise Critica das Atividades Sindicais e, or ultimo, a Historia do nosso Partido, a Questão Agrária e a Organização dos Trabalhores do Campo. Então, feito isso, viriam os varios itens relativos a cada grupo, para os camaradas se orientarem e formarem as suas Teses, discuti-las nas varias reuniões, Assembléias e Conferencias, para, finalmente chegar-se a determinadas conclusões, nas Assembléias de Células, Seções, Conferencias de Células, Distritais, Territoriais, Estaduais e Metropolitana, que seriam por ultimo encaminhadas ao Congresso, onde se processarão as discussões e aprovação final.

Eis o erro inicial, que verifico pela maneira como foram feitas as Teses, que trará como resultado, no decorrer dos trabalhos do Congresso e mesmo nas Assembléias de Células, etc. cansativas repetições do que está escrito e já por todos lido e relido, ou então, só nos restando vibrarmos de entusiasmo com os discursos inflamaveis que alguns bons oradores intelectuais ou operarios. Quero dizer, o Comité Nacional não procurou conhecer o grau de compreensão organizativa, politica e ideológica dos seus novos ou velhos militantes, traçando as discussões de alto para baixo, fazendo com que as bases discutam aquilo que se deseja ouvir discutir, repetindo o que lhe foi dado com carater de discussão.

2.°) — Não há uma distribuição racional entre os varios pontos da Teses; muitos deles, inclusive, poderiam ser estudados em um unico ponto, facilitando a todos uma melhor compreensão, para uma boa dissertação sobre o assunto, chegando mais rapidamente á uma justa conclusão dos determinados grupos em que foram divididas as Teses.

3.°) — Na parte referente á Historia do nosso Partido, seria melhor aproveitamento que os velhos militantes dessem suas contribuições, concorrendo com uma analise propria dos acontecimentos do passado, dos erros e vitorias politicas do nosso Partido naquela época.

Sôbre as debilidades das Células: Emulação

Por MARIA JOSÉ DE VILHENA
(Sec. Educ. Prop. da Cél. "Limirio Moreira" — Belo Horizonte)

A meu ver, tanto o materialista como o espiritualista não perdem seu "Eu" ao entrar para o Partido. Podemos, fora das portas do mesmo, deixar nossas simpatias ou antipatias pessoais... porem o "Eu" entrará sempre para perfazer o "Nós", que é o "Todo".

Ora, é dito e provado que o trabalho individual desaparece perante a célula. E' englobado á mesma; tragado; absorvido. Em um trabalho para angariar finanças (hoje um dos mais árduos!) como sejam: rifas, assinaturas do "Jornal do Povo", venda de selos, etc., é exigido muitas vezes, pelas circunstancias, que o individuo perca seu "complexo de acanhamento natural"; sofra até vexame... E, após ser o 1° a entregar a tarefa executada, silencio... seu nome é desconhecido... êste foi um trabalho da Célula... Nesta, entretanto, ha alguns companheiros que pouco trabalham; mas, como fazem parte da Célula e o trabalho individual dos outros foi autografado como de Célula, os negligentes gozam da mesma regalia... Mas ha um comando para distribuição de volantes, venda de livros em comicio, etc. Nada mais agradavel! Trabalho facil, em otima camaradagem! Os negligentes ajuntam-se ao todo. Final: os nomes constam das atas... Os mais esforçados, que ás vezes, por tarefas do próprio Partido estão ausentes, continuam ignorados!!! Não é este tambem um trbalho de Célula?! Onde o estimulo, a emulação?!...

O trabalho isolado, tanto em Exércitos como em Escolas, em toda a parte, não pode ser apagado. Já um secretário disse que ninguem está no Partido para ser elogiado, nem possuir galões. Estão, por que são tantas vezes citados em atas os nomes dos que fazem o trabalho mais facil?! Na venda de selos, assinaturas, rifas, não poderiam ser citados os nomes dos que, em determinado prazo, mais depressa se desincumbissem da tarefa?

Sou invulneravel ao sentimento desta injustiça; mas, outros não o serão; pensarão e sentirão, e esmorecerão...

Ha outro péssimo costume de certos dirigentes. Quando entregam ou recebem a tarefa pronta, dizem: "Você, companheiro, tem mais probabilidade disto conseguir... Eu sou muito ocupado..." Na primeira frase tiram o mérito do esforço, pois, onde ha mais probabilidade ha menos esforços; na segunda, involuntariamente, dizem que como o companheiro é um vadio, nada tem a fazer, pode desempenhar a tarefa. Ora, isto é contraproducente!

* * *

Trabalho com perseverança para o Partido, apareça ou não o meu nome. Sou, agora, Secretária de Educação e Propaganda da Célula "Limino Moreira"; sou Delegada do C. D. e sou a professora de Alfabetização de Adultos, lecionando em minha própria casa, sob o patrocinio do Partido.

Nada me desviará de cumprir, com a minha ideologia, o plano traçado; porem, quem sabe se estas debilidades afetam outros, e destroem ao invés de construir?

Sejamos coerentes, justos.

OS TRABALHOS DO IVº CONGRESSO EM SOROCABA

Realizaram-se, com grande entusiasmo, as assembléias dos organismos comunistas de Sorocaba. Além dos problemas gerais levantados pelas Teses em discussão, foram debatidas as principais reivindicações dos operários e camponeses do município. O cliche acima nos mostra um flagrante de uma das reuniões da Seção de Sorocaba, da Célula Fundamental "Olavo Lopes", que reune os ferroviários da Estrada Sorocabana. Tomram parte na Assembléia da Seção, 25 delegados, além de numerosos elementos da massa, que acompanhram com interesse o desenrolar dos trabalhos. Foi eleito o novo secretariado da Seção, assim constituido: Flavio Oliveira Morais, secretário politico; José Duarte Ribeiro, organização; Osmar Lima, sindical; Luis Leopoldino Mascarenhas, educação e propaganda; Osvaldo Rio Branco, massa e eleitoral; René Boshetti, tesoureiro

Pela simplificação do nosso trabalho de organização

Por JURANDYR GUIMARÃES
(Da Célula "9 de Março" — C. M. de São Paulo)

A simplificação de nosso trabalho de organização, de modo a torná-lo mais eficiente, é um grande problema que os debates, a realização do IV Congresso contribuirão decisivamente para nos ensinar como faze-lo.

O nosso camarada de Minas, Marco Antonio Coelho, no Boletim de Discussão, n.° 12, faz observações a respeito que, a meu ver, são no fundamental errôneas, anti-leninistas, contra os principios de organização do Partido. Revelam uma grande incompreensão do que seja trabalho de organização, confundindo-o com trabalho de massa. Alem disso, revelam uma grande debilidade — ausência de auto-critica, que o leva a culpar a massa de nossa incapacidade de organização. Isto quando diz: "Uma das causas profundas da debilidade de nosso trabalho de massas reside no atrazo politico do nosso povo, que ainda não sente a necessidade da união e da organização popular". "O baixo nivel de organização do nosso povo faz com que elementos de massa prefiram se reunir dentro do Partido a comparecer a um organismo amplo ou a um sindicato".

Sem dúvida, é grande o atrazo politico de nosso povo, porem, não podemos concluir que, por isso, devemos rebaixar o Partido — a mais alta forma de organização do proletariado e do povo — ao "grosso dos trabalhadores das empresas, do campo, os intelectuais e empregados honestos". Ao contrário, devemos abrir de par em par as portas do Partido para os melhores filhos da classe operária e do povo, para elevar o seu nivel politico e de organização ao nivel do Partido.

A meu ver, o justo é fazermos a nossa auto-critica, á base da Tese n.° 88, quando diz: — "Isso se deve, sem dúvida, como já ficou assinalado, á pouca vida e atividade das células do Partido, á maneira burocratica, mecanica ou esquemática com que as bases aplicâm a linha politica, ao sectarismo, á passividade, á falta de iniciativa e á incapacidade de organização dos comunistas, especialmente dos responsaveis pela direção das células".

Será nesta base que compreenderemos porque: tornamos as células "organismos fechados que conhecemos"; encontramos "uma grande quantidade de companheiros que revelam que não frequentam mais ás reuniões porque a primeira vez que lá apareceram foram criticados rudemente por elementos da direção", "nossas formulações partidárias incompreensiveis para a massa", etc.

Dissemos que a formulação de nosso camarada é anti-leninista, contrária aos principios de organização do Partido, quando êle afirma que é uma tarefa do Pardtio, "êle mesmo realizar o trabalho de massas", como conclusão do que dissera antes: "Por isso as nossas Células e Comités Municipais precisam ser organismos muito mais amplos, realizando diretamente "muitas tarefas que até há pouco destinavamos aos Comités Populares".

Realmente, o próprio estudo das Teses nos mostra que a questão de um "partido amplo", quando formulada como o camarada o faz, leva á liquidação do Partido, como vanguarda esclarecida e organizada da classe operária e do povo. E' o que podemos, em parte, constatar com o estudo da Tese n° 77.

Penso que dado o adiantado nivel politico e organico do Partido, resultante não só do que aprendeu em suas lutas, com dos ensinamentos da luta dos povos do mundo, êste é um assunto resolvido, cabendo-nos compreender que a nossa tarefa fundamental no terreno de organização é assimilar os métodos de organização do Partido e como disse o camarada Diogenes Arruda: "fazer compreender ás massas que a nossa organização não é inaccessivel, nem misteriosa".

Precisamos assimilar os métodos de organização do Partido, porque como muito bem diz a Tese 88: "A própria estrutura organica do Partido não é muitas vezes conhecida, as circulares de organização não são realmente aplicadas, as Secretarias de Organização não estão em geral na altura das tarefas que lhes cabem, de estruturar o Partido, organizar as finanças, controlar a execução das tarefas, selecionar os quadros e orientar sua formação".

Aliás, a intervenção do camarada Diogenes Arruda,n o ultimo Pleno do Comité Nacional, traça uma orientação segura que, aplicada, trará grandes resultados. Entre outras coisas importantes, tratadas nessa intervenção que foi publicada n'A CLASSE OPERARIA, n° 53, de 1 de março p. passado, devemos destacar:

"Os nossos métodos de organização não têm nada de complicado e se resumem em três pontos fundamentais: — concentração nos pontos fundamentais, descentralização das direções e simplificação do trabalho nos organismos".

"Dar vida ás células é um problema organico de imediata importancia".

"Outra debilidade no que se refere ás células de emprêsa é que estas recebem geralmente tarefas próprias de células de bairro, quando ao contrário, devemos voltar as suas atenções para dentro dos locais de trabalho".

"Por isso, é que as direções devem se aproximar da base, acabar com todo o formalismo e mostrar ás células a sua importancia, fazer com que cada militante se sinta responsavel pelo Partido. Ser dirigente é, sobretudo, ensinar a fazer, ensinar a ler os materiais do Partido, ensinar através não só de cursos, mas do maior número possivel de sabatinas".

"Devemos ser mais democráticos, accessiveis, abertos em nosso trabalho de direção e não fazer como cer-

(CONCLUI NA 6ª PAG.)

Um falso conceito da revolução brasileira

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAG.)

revolução só seria possivel se vivessemos ainda sob um regime tipicamente feudal, sem qualquer sombra de capitalismo, o que é um erro, pois a revolução democrático-burguesa implica no desenvolvimento de relações capitalistas dentro da economia feudal.

No entanto, quando Lenin — que C.P.J. cita com apreço, para nele se apoiar — quando Lenin proclamava a necessidade de levar avante a revolução democrático-burguesa na Russia, como uma etapa necessaria da revolução socialista, a Russia não possuia apenas "similitudes aparentes e superficiais" de regime feudal no campo. Eis o que escrevia Lenin em 1903, tratando do programa agrario e da social-democracia na Russia, abordando as questões operaria e camponesa:

"Em ambas as partes, nos mantemos nos marcos da sociedade atual, (isto é, burguesa...) Mas a diferença radical entre elas consiste em que as reivindicações na parte que se refere á classe operaria vão dirigidas contra a burguesia, enquanto as contidas na parte camponesa se dirigem contra **os grandes latifundiarios feudais**". (O grifo é do proprio Lenin. — R. F.) (Ana Rochester: "Lenin y el problema agrario" — pág. 23 — Ed. Paginas — Havana, Cuba). E mais ainda:

"Para desbastar o caminho que leve ao livre desenvolvimento da luta de classes no campo, é necessario remover todas as sobrevivencias de servidão, que agora ocultam os gérmens dos antagonismos capitalistas entre a população rural e atrasam seu desenvolvimento... **A transição da exploração feudal á exploração capitalista é inevitavel e seria uma ilusão nefasta e reacionaria matar-lhe a costas ou ocultá-la**" (O grifo é nosso — R. F.) — (Idem, idem, pág. 29).

Estas palavras de Lenin esclarecem o assunto de maneira completa, e mostram como o proprio Lenin, que é citado por C.P.J. em seu apoio, está a merecer as suas criticas.

A' exceção dos paises capitalistas e da U.R.S.S., todos os demais paises do mundo, segundo o modo de ver de C.P.J., poderiam estar na chave de ouro por ele fabricada para designar a economia dos paises não capitalistas: paises de economia "colonial", pois produzem "gêneros alimentares e materias primas destinadas ao comercio internacional..." Quer dizer, segundo C.P.J., regime feudal é coisa de um passado longinquo, "**um tipo especial de organização que existia na Europa antes do advento do capitalismo e da sociedade burguesa**", e que — verdadeiro milagre, fugindo a qualquer lei material! — não deixou sequer vestigios, quando a revolução que o aboliu da França e que foi a primeira desse tipo no continente europeu data apenas de século e meio.

Dentro deste raciocinio, o carro de boi e a enxada que ainda se utilizam em larga escala no campo, em nosso país, tambem não existem, por que os aviões cortam os céus e alguns tratores trabalham a terra.

Para C.P.J., o sistema de meiação, de terça, o pagamento da renda da terra em produtos, a não utilização do dinheiro nas trocas, não constituem restos de feudalismo, mas de escravagismos. E verdade que sobreexistem tambem restos de escravagismo na nossa economia agricola, mas aqueles, ninguem pode refutar sem incorrer em erro grosseiro, são tipicamente feudais, resultantes do regime de semi-servidão em que ainda vive a grande massa camponesa no Brasil. C.P.J. nega a realidade, ou lhe dá outro nome.

A verdade é que o escravagismo já era, em quase todo o Brasil, anti-economico justamente para os grandes proprietarios territoriais, antes mesmo do decreto de [illegible] da escravatura, em 1888. Já então as relações feudais de produção substituiam as relações de produção de tipo escravagista.

Os homens que proclamaram a República não modificaram esse estado de coisas, isto é, não realizaram a reforma agraria. Aquelas relações feudais de produção se mantiveram, por isso, até hoje, resistindo á penetração do capitalismo no campo. Por isso é que podemos afirmar, cientificamente, a existencia de restos semi-feudais no Brasil.

Depois de sustentar a sua tese, negando a existencia de restos feudais no campo e propondo a denominação de "economia colonial" para a economia brasileira, C.P.J. levanta outra tese não menor falsa: o imperialismo "representa, sem dúvida, um grande estimulo para a vida econômica do país. Entrosando-a num sistema internacional altamente desenvolvido como é o capitalismo contemporaneo, realiza necessariamente nela muitos dos seus progressos. O aparelhamento moderno de base com que conta a economia brasileira é quase todo ele fruto do capital financeiro internacional".

Seguem-se outros louvores á influencia "benéfica" do imperialismo em nossa economia, lembrando, nem mais nem menos, Wener Sombart, o famoso apologista alemão do capitalismo. E chega a estas alturas: "O imperialismo contribuiu assim poderosamente para integrar o Brasil numa nova ordem econômica superior que é a do mundo moderno".

E' como se dissessemos: A doença contribui poderosamente para fortalecer o organismo são, pois este é forçado a ingerir drogas, ficando em dia com o progresso da ciencia. E vamos invejar a India, que, dentro do raciocinio de C.P.J., deveria ser uma das grandes potencias dos nossos dias, rivalizando com a Inglaterra, que há séculos lhe leva a influencia "benéfica" e "civilizadora" do imperialismo. Isto é simplesmente confundir a fase revolucionaria do capitalismo com sua fase final, de decadencia, quando então, em vez de força propulsora de progresso, ele representa uma força de reação, de atraso; em vez de estimular a vida econômica de qualquer nação, de despertar em seu seio novas forças, o imperialismo freia o aparecimento de forças progressistas e se transforma em entrave ao verdadeiro progresso. Temos exemplo disso em nosso proprio país. Não será através do capital colonizador que poderemos realizar a nossa emancipação econômica; mas mediante o desenvolvimento das forças progressistas do país, livres da pressão do capital estrangeiro colonizador. Qual o maior interessado em manter a nossa economia agraria no nivel de atraso em que ela se encontra, senão o imperialismo e em particular o imperialismo ianque? Onde se encontram os maiores opositores á reforma agraria, á divisão dos latifundios entre os camponeses sem terra? Precisamente entre as forças mais reacionarias do nosso país, os agentes do imperialismo, os industriais mais intimamente ligados ao capital financeiro norte-americano. A tese de C.P.J. faz lembrar o "consolo" do côxo, que tem uma perna curta mas "em compensação" tem a outra comprida. E se imperialismo é "uma questão de estômago", como dizia Cecil Rhodes, um dos teóricos do imperialismo inglês, é claro que nada tem a lucrar quem é devorado. E Lenin já advertia contra os que faziam a apologia do imperialismo, os que "lhe servem de cobertura", "pois se firmam no olvido da particularidade principal do capitalismo moderno: o monopolio". A este respeito Lenin escrevia:

"Kautsky discute com o apologista alemão do imperialismo e das anexações, Conow, o qual raciocina de maneira grosseira e cinica: o imperialismo é o capitalismo contemporaneo; o desenvolvimento do capitalismo é inevitavel e progressivo; por conseguinte, o imperialismo é progressivo, e é preciso ajoelhar-se diante do imperialismo e glorificá-lo"! (Lenin, Obras Escogidas, t. II, pág. 408, Ed. Lenguas Extranjeras, Moscu, 1941).

No entanto, C.P.J. reconhece a necessidade de dar uma solução á situação atual de miseria em que se encontra a maioria do povo brasileiro. Mas infelizmente nada diz claramente sobre essa solução, nada indica de concreto. E' verdade que escreve palavras como estas:

"... será preciso uma reestruturação completa da economia brasileira na base das necessidades efetivas do país e de seus habitantes. Isto é, que a produção, a circulação e os demais elementos que integram a estrutura econômica se organizem primordialmente em função das exigencias do consumo da população brasileira tomada em conjunto. Começando-se por atender as necessidades mais elementares da grande maioria do país que se acham longe de uma satisfação conveniente: alimentação, saude, vestuario, habitação".

Mas, como realizar tudo isso? Através de que forças? A classe dominante, por sua propria iniciativa, tomará a resolução de levar avante reformas que cheguem áqueles resultados. C.P.J. tambem não dá uma saida para esse problema. Parece desconhecer de forma absoluta a classe operaria como a única força capaz de dirigir a luta por aqueles objetivos. E é bastante sintomático que em todo o seu artigo apenas uma vez se refira ao proletariado e nem uma só vez ao partido de vanguarda do proletariado, o Partido Comunista. E, enquanto isso, nega firmemente a necessidade de resolver os problemas da revolução democrático-burguesa. E a esse respeito escreve: "Não é a debilidade do nosso capitalismo o responsavel pelo atual estado de coisas no nosso país e o atraso da nossa economia. Esta é uma tese visceralmente burguesa, falsa, e que só pode iludir as massas trabalhadoras e oprimidas".

C.P.J. não diz que esta tese é defendida pelo Partido Comunista. E parece ignorar que Lenin, na sua obra "O desenvolvimento do capitalismo na Russia", afirmava isto em relação ao seu país:

"... por que não há um só país capitalista no mundo onde tenham sobrevivido com tal abundancia como na Russia (de 1899—R. F.) as velhas instituições incompatíveis com o capitalismo, que retardam seu desenvolvimento, que pioram incomensuravelmente as condições dos produtores, que sofrem tanto do capitalismo como de seu insuficiente desenvolvimento". (A. Rochester, obra citada).

E, com aparente ingenuidade, C.P.J. indaga:

"Que interesse pode ter a burguesia em promover a libertação completa do trabalhador nacional, se é precisamente o estatuto semi-servil deste que melhor lhe assegura uma larga margem de exploração do trabalho, e a maior submissão do proletariado?"

Mas quem, em bom senso, afirmou isto? E' claro que á burguesia como classe não interessa a libertação completa ou incompleta do proletariado. E' ao proletariado que interessa a sua propria libertação. E é por isso que luta, por isso que se organiza em partido, por isso que reforça seus sindicatos. A vanguarda esclarecida do proletariado, no entanto, compreende ser impossivel "queimar etapas". Não trata de quimeras, não é idealista. E por isso luta, agora, pela solução, por meios pacificos dos problemas da revolução democrático-burguesa, sem ilusões de que sejam os trabalhadores os mais favorecidos. A revolução democrático-burguesa, com a reforma agraria, com a emancipação da economia nacional da pressão imperialista, com possibilidade de industrialização em larga escala, significará o fim do "**estatuto semi-servil**" dos trabalhadores, a que contraditoriamente se refere, C.P.J. já no final de seu artigo.

Ninguem espera tambem se repita no Brasil "a epopéia do capitalismo norte-americano", a que alude C.P.J. Simplesmente porque admitir isso, seria admitir que a nossa burguesia fosse revolucionaria e a grande força dirigente da revolução democrático-burguesa, o que não pode mais acontecer na atualidade, existindo um proletariado que se apresenta á frente das reivindicações mais progressistas e cuja força aumenta dia a dia. Nem nos Estados Unidos mesmo essa epopéia seria possivel nas condições do mundo atual. Assim, levantar esse problema da maneira como C.P.J. o levanta, acrescentando que "o mundo liberal do século XIX está definitivamente morto", é lutar contra moinhos de vento.

Mas, á última hora, quase em tom de **post-scriptum**, C.P.J. afirma que "a iniciativa privada ainda tem muito a realizar aqui". E assim conclui seu artigo:

"Em suma trata-se de aproveitar o capitalismo naquilo que ele ainda oferece de positivo nas condições atuais do Brasil; e contê-lo, e o suprimir mesmo no que possa se opôr ás reformas que o país necessita. E ao mesmo tempo ir preparando os elementos necessarios para a futura construção do socialismo brasileiro".

E' claro que não poderia haver outra "saida" para o autor, depois de ter negado a existencia dos restos feudais, para de fato reconhecer que os nossos trabalhadores ainda estão submetidos a um "estatuto semi-servil"; depois de ter negado a necessidade da revolução democratico-burguesa, para reconhecer que "a última hora do capitalismo ainda não sôou no Brasil" e que "a iniciativa privada ainda tem muito a realizar aqui". Entretanto, a "saida" que propõe, quem poderá encaminhá-la? Não é uma saida simples, mas, ao contrario audaciosa, incluindo a "contenção" e "supressão" parcial do capitalismo. Seguindo o raciocinio do autor, isto pressupõe a representação, e uma representação solida, da classe operaria no Poder. Mas como, através de que Partido, por que meios? E' o que C.P.J. silencia. Mas aguarda o milagre: o "salto" dos "restos escravagistas" ao... socialismo! Um salto que, não há dúvida, poderia ser mortal.

E assim, depois de ter levantado e debatido problemas que já foram resolvidos pelo marxismo, desde seus fundadores, e que Lenin e Stalin resolveram na prática, o camarada Caio Prado Jr., para usar uma expressão de seu agrado, vai "desembocar" num beco sem saida, quando seria melhor atentar para as palavras de Engels: "Não se trata de elaborar novas teorias em nosso cerebro, mas de discernir de acordo com os fatos".

Para a realização do IV.º Congresso, não esqueçamos que são indispensáveis finanças. Comecemos o trabalho em casa, regularizando as finanças ordinárias: — Cada militante com a sua carteira em dia !

Pela simplificação...

(CONCLUSÃO DA 5.ª PAG.)

tos camaradas cuja preocupação é dar "duros". Método de direção mais democrático significa, tambem, maior trabalho coletivo, mais reuniões plenárias dos Comitês Estaduais e Municipais, Assembléias de Células, etc".

Como vemos, a direção do Partido já nos deu orientação prática e justa para o trabalho de organização. Resta-nos aplicá-la com maior responsabilidade.

Em seu artigo o nosso camarada só encara os problemas de organização para rebaixá-los e, tratando do trabalho de massa, nada diz da sua organização em comitês populares, associações, uniões femininas e juvenis, ligas camponesas, comissões de fábrica e Sindicatos. Entretanto, a organização do proletariado e do povo em organismos de massa é uma necessidade imperiosa e imediata.

São Paulo, 22 de abril de 1947.

SELOS DO IV CONGRESSO

O Comité Nacional do Partido Comunista do Brasil lançou uma serie de sêlos comemorativos da realização do IV.º Congresso. Estes sêlos, pela sua significação histórica e confecção artistica, vêm despertando grande interesse. Adquira, desde já, a sua coleção.

Faça com que os seus amigos tambem adquiram coleções de sêlos.

Contribua com entusiasmo para as finanças do IV.º Congresso.

O liquidacionismo e o marxismo criador

(CONCLUSÃO DA 4.ª PAG.)

dores mascarados ou por estes influenciados; pretendi, antes de tudo, de fora de todos os grupos, "fazer marxismo criador", no campo organizativo. Isto é: condenar ilegalidades do tipo antigo e "criar" novos metodos de trabalho e de organização! Tal como deixei ver na minha entrevista a "Diretrizes".

Resultado: não encontrei tais metodos; não ajudei a luta contra o liquidacionismo e, ao contrario, forneci com os meus "marxismos criadores" fantasistas e anti-marxistas, excelentes mascaras ao proprio liquidacionismo.

Em lugar de "marxismo criador", á falta de exame marxista da situação do Partido em 1942 me conduziu a aplicar, de fato, dogmaticamente, a definição genial de Stalin. Me conduziu, portanto, a fazer o falso marxismo, o marxismo dogmatico, de gabinete ou de cadeira de braço.

Tambem por isso, a vida — a escola viva do marxismo — condenou todos os meus esforços ao fracasso mais redondo.

Que sirva isso de lição a mim e ao Partido, na luta pela aplicação do marxismo em nossa Patria e em nosso Partido.

Aprendamos com Prestes, que, nesse sentido, nos dá lições admiraveis, a sermos, de fato, entendidos do marxismo criador.

A Juventude Brasileira

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAG.)

de deve organizar-se, esclarecer-se, agir, dentro de não importa qual associação democrática da sua escolha, religiosa, cultural, esportiva, artistica, politica, etc. Unir-se, organizar-se, é sempre um passo á frente para educar-se e defender seus direitos adquiridos. Há problemas comuns, reivindicações comuns, interesses comuns que forçarão mais cedo ou mais tarde a unidade de ação de todos os jovens e de todas as suas organizações base para a grande organização juvenil única, de amanhã.

E' dentro desse esforço de união que está se pondo em movimento, apoiado na Paz e na Constituição, esse "grande exército em marcha para o futuro" que é a nossa mocidade.

Como se faz o Izvestia

(Conclusão da 3.ª Página)

mos que chegam ao jornal, de comprovar a exatidão dos números, datas, nomes, denominações, etc.

A correção é objeto de escrupulosa atenção. A errata tipográfica, por insignificante que seja, é considerada como um grave descuido. A redação do IZVESTIA compõe-se de 38 pessoas. Estas lêem os trabalhos atentamente e corrigem as erratas mais insignificantes inclusive as virgulas.

Cada segunda-feira, infalivelmente, fazem-se reuniões da redação, denominadas "volantes". O redator designado de antemão lê todos os números que apareceram na semana anterior, analisa-os e expõe suas impressões sôbre os mesmos. Ordináriamente o tom dêsse informe é de crítica. O jornalista informante assinala as inexatidões e faltas cometidas na semana anterior, sublinha os artigos e comentários que produziram melhor impressão aos leitores. Devemos dizer, de passagem, que os leitores acompanham atentamente o trabalho do jornal, assinalam seus erros ou lacunas, etc. O jornal encontra-se sempre sob o contrôle de seus leitores e sua voz é sériamente escutada pela redação.

Depois do informe, verifica-se em geral um vivo debate. Os que fazem uso da palavra, fazem-no completando o primeiro informe, assinalando as faltas e erros observados por êles durante a semana, os êxitos obtidos, ou então para se oporem às opiniões expostas pelo informante. Aí mesmo são propostas as questões que devem ser levantadas na semana entrante. A discussão é fechada pelo diretor, que faz um resumo sôbre o valor do trabalho realizado durante a semana. Tais reuniões ajudam a redação a pôr de relêvo as faltas cometidas e a saná-las no futuro. Essa forma de trabalho não diminui a responsabilidade do diretor, o qual aceita de tôdas as propostas ùnicamente aquelas que, no momento dado, considera oportunas. Mas "quatro olhos vêem mais que dois", diz o ditado, e neste caso se aplica cem por cento.

O jornal tem 70 correspondentes nas cidades mais importantes do país. Formam parte do côrpo redatorial do jornal e são seus representantes para tôdas as questões. Esses correspondentes acompanham atentamente todos os incidentes da vida da região, o estado e os progressos da indústria e da agricultura. Se os correspondentes consideram que os dirigentes locais cometem no seu trabalho algum êrro, êste é criticado por êles no jornal. Todo fato positivo digno de que seja conhecido pelo país, também dêve ser colhido pelo correspondente. Os correspondentes não estão sujeitos a nenhum limite de artigos ou comentários, na semana ou no mês. A pedra de toque de seu trabalho para o IZVESTIA consiste em ver como o Estado ou a República de onde êle é correspondente está representada nas páginas do diário.

A missão principal e básica da redação não consiste em publicar artigos de seus componentes, mas trabalhos práticos das pessoas que mantém contacto mais vivo com o desenvolvimento dos diversos setores do país, como sejam a indústria, a agricultura, a arte, a ciencia, etc. Nas páginas de IZVESTIA pode-se ver o artigo de um simples kolkosiano junto com o de um ministro ou outro destacado homem de Estado.

E dessa forma, os artigos extensos e as pequenas notas tendem a um mesmo fim: fortalecer o Estado soviético. Os correspondentes do jornal e os autores dos artigos trabalham para esse mesmo fim. E a propria redação está destinada a isso.

Em novembro de 1944, a redação recebeu uma carta de V. Zotov, presidente do Soviet local de Alexeevski, aldeia da provincia de Saratov. Tendo sido ferido gravemente no front, depois de sua cura, foi desmobilizado e ao regressar à sua terra natal, seus concidadãos o elegeram presidente do Soviet local. Zotov não desempenhara anteriormente nenhuma função dirigente. Mas possui todas as qualidades que se requerem para um cargo de direção: inteligencia viva, previsão do futuro, etc. Ao iniciar seu trabalho, observou toda uma série de faltas no trabalho do Soviet local que era preciso eliminar. E escreveu nesse sentido uma carta ao jornal. Aí se viu que na carta deste homem simples, em função de dirigente, se levantavam problemas de grande importancia e se indicavam erros típicos de outros Soviets locais. A carta foi publicada e seus resultados foram extraordinariamente benéficos.

Nos primeiros anos da guerra patriótica, todo o povo soviético esteve absorvido pela grande tarefa de salvar sua patria. As questões de qualquer outra ordem ficaram relegadas a segundo plano. Em fins de 1944, a situação militar da União Soviética mudou radicalmente e já se póde dedicar tempo aos assuntos internos. E por isso aquele artigo de atualidade, que tocou, por assim dizer, um tema "pacífico", repercutiu num grande número de funcionarios locais. Escreveram a respeito presidentes de soviets locais, dirigentes dos Comités Executivos dos soviets de provincias, destacados homens de Estado e, finalmente, Mikhail Kalinin, presidente do Presidium do Soviet Supremo da U.R.S.S., publicou um grande artigo, no qual fazia um resumo apreciativo do assunto.

A discussão das questões salientadas no artigo de Zotov teve imediatamente consequencias visiveis. Os funcionarios locais começaram a comunicar ao IZVESTIA que se observava um melhoramento sensivel no trabalho dos soviets locais de trabalhadores.

A Seção de Correspondencia realiza um importante trabalho. O homem soviético vê na redação o defensor de seus interesses e a ela se dirige pedindo conselho para varias coisas. Montes de cartas chegam diariamente à redação. São lidas atentamente, registradas e classificadas. Se a carta contém alguma idéia ou proposta que seja de interesse geral, é entregue à seção correspondente para que seja publicada. As cartas que pedem conselho são respondidas infalivelmente. Se se trata de problemas juridicos, as respostas são dadas por eminentes juristas, assessores do jornal. Se fazem referencia a determinado ramo ou direção do aparelho do Estado, a Seção de Correspondencia translada essa carta ao chefe da referida seção. O chefe do Departamento respectivo é abrigado a responder e comunicar sua resposta à redação. O jornal fica assim a nenhuma delas fica sem resposta.

Quinzenalmente, o encarregado da Seção de Correspondencia faz um informe sobre o número de cartas recebidas e o caráter das mesmas. Esse informe é distribuido a todos os membros do Comité de Redatores. Naturalmente o diretor não pode ler todas as cartas que são recebidas e esse informe objetiva darlhe a conhecer brevemente o sentido das cartas, a opinião, o estado de animo e os desejos de leitores. Dessa forma, o jornal realiza um sério trabalho de relação com seus leitores e de ajuda a esses nos problemas mais palpitantes.

A essa seção acorre um grande número de visitantes. Existem determinadas horas de audiencia, nas quais os empregados da mencionada seção atendem aos que a ela vão, aconselhar-nos sobre aonde e a quem se dirigir, telefonam ao lugar correspondente e facilitam assim a solução dos problemas que lhes são expostos pelos leitores do jornal.

Em geral o número de visitas que a redação recebe é muito consideravel. São dirigentes das grandes fábricas, das instituições culturais, etc. Os soviéticos amam seus jornais e a eles se dirigem em busca de conselho, trocar impressões, contar as novidades de suas fábricas ou instituições. A vida da redação só se amortece tarde da noite. Aí se podem ver as últimas peliculas, deleitar-se com as recentes novidades musicais. Se o jornal convida qualquer compositor ou cantor para que aí apresente a "première" de sua nova obra, ele atende de com prazer. Para tais casos, a redação dispõe de varias salas especiais mobiliadas adequadamente e que podem ser utilizadas para a projeção de filmes.

Os jornalistas soviéticos amam seu trabalho. E' pouco provavel que haja em alguma parte pessoas que se entreguem com mais paixão a seu trabalho do que os jornalistas soviéticos. Esta qualidade ficou demonstrada plenamente na guerra contra os alemães. Dezenas de jornalistas de Moscou foram condecorados pelo valor demonstrado no front. Entre os companheiros de IZVESTIA, existem 20 deles. Outros tombaram como herois no campo de batalha.

Das janelas de nossa redação, contemplam-se as vermelhas estrelas do Kremlin. Dentro da noite, sua luz clara brilha esplendorosamente. E de madrugada, quando elas se apagam e no oriente nasce a aurora e surge o sol, o diretor de IZVESTIA e seus ajudantes se dirigem para suas casas. Sentem-se cansados, mas satisfeitos. Levam o número do jornal que ainda conserva o odor de tinta fresca. Que pode haver de mais agradavel para o jornalista que esse aroma da tinta?

E o severo edifício cinzento da Praça de Pushkin mergulha no silencio até o próximo dia.

Uma célula em Maceió

(CONCLUSAO DA 2.ª PAG.)

Tiradentes é digna de registo e serve de exemplo para todo o Partido. Há mais de um ano que a Célula "Tiradentes" vem realizando um trabalho de massa realmente produtivo, tendo merecido do C. E. de Alagoas francos elogios.

Aos domingos, os camaradas espalham-se pelo bairro vendendo "A Voz do Povo", popular matutino que circula em Alagoas, fruto da campanha pró imprensa popular. Enquanto os camaradas vão vendendo o jornal que o povo fundou, contribuindo de tostão em tostão, ao mesmo tempo novos recrutamentos são feitos para as fileiras do Partido.

Além dessa vitória, agora conquistada, a Célula "Tiradentes", fundou, há tempos, um Clube de Futebol e deu os primeiros passos para a criação da União Feminina de Jacintinho. Criou ainda a Célula de bairro "Elias Antonio" e recrutou para o Partido mais de 200 militantes.

UMA CECULA CAMPEA

Nas campanhas lançadas pelo Partido, a Célula "Tiradentes" apesar da condição precária do bairro, tem conquistado sempre o primeiro lugar entre as células de bairro. Em Maceió foi ela quem primeiro empregou os "comandos" para fazer finanças. Seus comicios são os que atraem o maior número de pessoas. (A experiência que acima publicamos foi enviada ao camarada José Lira Sobrinho, do C.E. de Alagoas.)

o leitor escreve

João Batista (Uberaba, Minas Gerais) — Escreve-nos comunicando que o Comité Distrital Leste, daquela cidade, fundou uma escola de alfabetização para maiores de 18 anos. A iniciativa dos camaradas de Uberaba merece todo o apoio, principalmente quando sabemos que, dos 40 militantes da Célula Luiz Carlos Prestes pertencentes ao C. M. dessa cidade, apenas 6 votaram na última eleição, os únicos alfabetizados da Célula.

Manoel Morillas Filho (São Paulo) — Enviou á nossa redação um poema dedicado aos jovens brasileiros que tomaram parte na batalha de Montese, lutando contra as forças inimigas da liberdade dos povos.

Manuel Augusto (Batovy, S. Paulo) — Sua sugestão para que A Classe Operaria adote um tamanho padrão para os artigos que publica, consideramos impraticavel. As dificuldades tecnicas impossibilitam que adotemos a sua sugestão. Alem disso o próprio camarada não compreenderia se tivessemos de podar os documentos do Partido, alguns deles realmente longos, unicamente por ultrapassar o tamanho padrão de que fala o camarada. Quanto ao "Plano de Cultura", tratado tambem em sua carta, achamos que deve enviá-lo á Secretaria Nacional de Educação e Propaganda do Partido, rua da Gloria, 52, 1º andar, que poderá opinar sobre o mesmo.

Francisco da Silva (Celula Todos os Santos) — Seu artigo sôbre sectarismo deve ser enviado á Secretaria do IV Congresso, rua da Gloria 52, Rio.

Sebastião Felix da Silva (Distrital de Agua Branca) — Em longa carta que envia á nossa redação, conta-nos o procedimento tipicamente fascista do vigário de Cornélio Procópio que, após uma festividade religiosa, dirigindo-se aos fieis, afirmou que: "todos aqueles que deixarem de votar nos partidos apoiados pela igreja para votar no Partido Comunista estariam votando com o diabo". O referido padre continuou por muito tempo difamando os comunistas. Diz o camarada que o tom funesto das palavras do padre não adiantou muito porque os camponeses estão mais esclarecidos, já sabem distinguir a prática religiosa das suas atividades politicas.

José Waldson de O. Campos (Sergipe) — Relata em sua carta a realização de uma festa popular, no Comité Municipal de Aracajú, pelos Classos dos organismos locais em homenagem a A Classe Operaria.

Em Sergipe foi tambem solenemente comemorada a data da anistia, que terminou com uma grande passeata pública, organizada pelo Partido. Foram ainda comemorados festivamente o aniversário da Comuna de Paris e o Centenário de Castro Alves.

Adelina Garcia Maldonado (Sec. Politico da Célula 7 de Setembro, de Fernandopolis) — Envia uma carta congratulando-se com a A Classe Operaria pelo "muito que tem feito em prol da luta dos trabalhadores contra o atraso de nossa patria e o imperialismo".

A Classe Operária agradece a homenagem dos camaradas da Célula 7 de Setembro, formulando votos pelo bom andamento dos trabalhos do IV Congresso nesse organismo.

O CLASSOP DEVE SER AJUDADO POR TODOS OS MILITANTES NA DISTRIBUIÇÃO D' « A CLASSE »

Interessante experiência publicada no jornal da Célula "Tiradentes"

Recebemos o primeiro número do jornal "O Tiradentes", editado pela Célula Tiradentes, do Distrito Federal. "O Tiradentes" tem uma apresentação gráfica, que mostra o carinho dos camaradas ao se dedicarem à confecção de seu orgão interno. Alem da matéria atinente à Célula e aos problemas dos trabalhadores da Light, reivindicações, sindicato, etc., publica ainda, na secção "Coluna do Classop", o artigo que abaixo transcrevemos, da autoria do camarada João, classop da Secção 2. Serve como boa experiência para os camaradas que ainda não compreenderam a importancia de planificar os trabalhos de A CLASSE OPERARIA nos organismos de base do Partido. Chamamos, pois, a atenção de todos os camaradas, especialmente dos classops, para a experiência positiva do classop João, da Célula Tiradentes.

"Muitos camaradas passam sem ler A CLASSE OPERARIA, devido ao comodismo dos responsaveis pela distribuição do nosso jornal. Responsaveis são todos os militantes do Partido, o que tem sido mal compreendido pela maioria dos camaradas, pensando que a distribuição de A CLASSE é tarefa exclusiva do Classop. Esquecem-se que o Classop não é simplesmente um jornaleiro e sim o responsavel pela planificação da distribuição de A CLASSE, cuja leitura deve ser cada vez mais desenvolvida e impulsionada sua penetração no seio da massa. Um exemplo: Eu recebia uma cota pequena e não dava conta da mesma. Por que? — Porque eu pensava, como muitos camaradas pensam, carregar o Partido nas costas. Os camaradas da minha Seção recusavam-se distribuir A CLASSE OPERARIA e eu botava a mão na cabeça, querendo pedir demissão do cargo. Por isso fui criticado construtivamente pela direção da Celula, que passou a dar assistência mais efetiva à Seção, sentindo nossas dificuldades, constatando que o nosso caso era falta de planificação e pouca compreensão do valor positivo do jornal, como seja o esclarecimento e unificação dos trabalhadores.

Planificando o nosso trabalho, hoje distribuimos a nossa cota sem cansaço e sem contrariedades, e ainda contamos com a colaboração de todos os militantes da Seção".

O Plano de Emulação

(CONCLUSAO DA 1.ª PAG.)

ALGUMAS OBSERVAÇÕES À MARGEM DO QUADRO

O quadro da Tesouraria do C. N. permite fazer algumas constatações. Assim é que alguns dos campeões da campanha pró-imprensa popular se acham sériamente ameaçados. E' o caso dos Comites Metropolitano e do Estado do Rio, que, nos seus respectivos grupos, têm São Paulo e Minas á frente. O 3.º grupo se mantém até agora silencioso. Comités da importancia de Pernambuco, Bahia e Rio Rio Grande do Sul ainda não estão atuando á altura do que se pode esperar da sua fôrça. O Comité Estadual de Sergipe, por sua vez, constitui até agora, a maior surpreza da emulação. Esperamos, porém, para ver se Alagôas, Mato Grosso e Santa Catarina permitirão que Sergipe mantenha a liderança até o fim.

COMO SE FAZ O IZVESTIA

O PROCESSO DE TRABALHO NUM DOS MAIS IMPORTANTES JORNAIS DA URSS

Por P. I. PRONIN
(Da redação do "Izvestia")

Na praça de Puskin, no centro de Moscou, ergue-se um edifício cinzento, de aspecto um tanto severo, que acaba no sexto andar, com janelas ogivais. Neste edifício estão instaladas a redação e a oficina gráfica do diário IZVESTIA, órgão oficial do Presidium do Soviet Supremo da URSS, a "presidência coletiva" do Estado soviético.

O jornal IZVESTIA apareceu há 30 anos, com a implantação do Poder Soviético. Durante êste período o formato do jornal e seu aspecto exterior mudaram várias vezes. Antes da guerra, o IZVESTIA era publicado em quatro páginas de grande tamanho. Atualmente, seu formato é igual ao de todos os jornais centrais da União Soviética.

Por seu aspecto externo, IZVESTIA dá a impressão de um jornal modesto, com escassas ilustrações. Seus anúncios são poucos e os que publica se referem principalmente a espetáculos públicos. Isto se explica por que o jornal não visa fins comerciais. Sendo o órgão do Presidium do Soviet Supremo da URSS, IZVESTIA dedica grande atenção ao trabalho das autoridades locais. Em suas páginas se reflete o bom trabalho de um soviet local e se critica duramente os soviets que, de uma forma ou de outra, esquecem suas obrigações para com o povo.

Igual atenção dedica ao desenvolvimento da indústria e da agricultura. Contam com uma extensa e variada informação sôbre a vida do país. A ciência, a arte e a cultura em geral ocupam um digno lugar nas páginas do jornal. O espaço reservado a essas questões não é inferior ao que ocupam as demais.

As questões de ordem internacional também merecem sua especial atenção. Além dos telegramas da TASS (agência telegráfica da União Soviética), o jornal publica longos artigos de autores soviéticos sôbre os principais problemas de política internacional e artigos informativos do estrangeiro.

O jornal se mantém com seus próprios meios. IZVESTIA não percebe nenhuma espécie de subvenções ou doações. A editora possui sua própria tipografia, que é uma emprêsa rendosa. Seus lucros se ajustam á ordem financeira estabelecida e ingressam no orçamento do Estado.

Todos os assuntos são dirigidos pelo Comitê de redatores, á cuja frente se encontra o diretor do jornal. Este último é auxiliado por um vice-diretor administrativo, que por sua vez é o diretor da editora e da tipografia. Os componentes do Comitê de redatores dirigem diferentes seções do diário: de edificação do Estado soviético, estrangeira, de agricultura, de indústria e transporte, de propaganda e militar. O secretário da redação forma parte também do Comitê de redatores. Além disso, é o ajudante direto do diretor em tôdas as questões de trabalho do jornal.

O comitê de redatores reune-se semanalmente, cada quinta-feira, no gabinete do diretor. Nessas reuniões se discutem e resolvem os problemas fundamentais que se apresentam á redação: estabelecem-se os planos de trabalho semanais e mensais, determina-se á direção a seguir por um prazo determinado, aprovam-se as nomeações para os postos de direção. Em época normal, tôdas as questões correntes do trabalho da redação são resolvidas pessoalmente pelo diretor ou o secretário da mesma.

O Presidium do Soviet Supremo da URSS acompanha atentamente o trabalho e a vida do jornal. M. Kalinin, quando era Presidente do Presidium do Soviet Supremo, recebia os dirigentes de IZVESTIA e seus correspondentes dos Estados, davalhes instruções acêrca da missão do jornalista soviético. O secretário do Presidium do Soviet Supremo observa continuamente a situação econômica da redação.

O diretor atual do IZVESTIA é Leonid Ilichev, professor de Filosofia. Paralelamente, é catedrático de Filosofia num estabelecimento de ensino superior de Moscou. Tem 40 anos. De temperamento vivo e possuidor de um alto grau de instrução, homem de grande retidão, é um verdadeiro entusiasta de seu ofício. Com seu talhe mediano, louro, de olhos inteligentes e vivazes e feições regulares, é um autêntico representante da intelectualidade russa. No passado, foi operario fundidor e apaixonado futebolista em sua juventude. Seu interêsse por toda espécie de esportes, particularmente pelo futebol e o box, ainda não desapareceu. Também é um fervoroso jogador de xadrez. Seu gabinete está situado no sexto andar. E' uma pequena habitação assoalhada de madeira vermelha, com uma formosa lareira de mármore verde. No verão, contempla do balcão de seu gabinete o maravilhoso panorama da Praça de Pushkin e os boulevards moscovitas.

O trabalho de organização é de competência do secretário de redação. O atual secretário é Ivan Berezin, jornalista profissional. Iniciou sua carreira num pequeno jornal de provincia. Passou depois a trabalhar num dos mais importantes diários do interior, A COMUNA DE GORKI, e posteriormente foi o diretor do jornal A INDUSTRIA FLORESTAL. Durante a guerra, trabalhou num jornal da frente, foi condecorado com várias ordens e medalhas. Agora, Berezin é um dos dirigentes de um dos mais importantes jornais da União Soviética. Por suas mãos passa a maioria dos artigos, coordena e planifica o trabalho das diversas seções, é encarregado de resolver tôdas as questões de pessoal do diário e se ocupa das questões financeiras. Ajudam-no nesse trabalho três vice-secretários, um dos quais se dedica exclusivamente a escrever os artigos de fundo.

A secretaria é o lugar mais animado da redação. Para aí acorre o pessoal a fim de resolver seus assuntos, conhecer as últimas notícias, trocar impressões ou simplesmente palestrar.

A redação consta das seguintes seções: Estrangeira, Edificação Soviética, Econômico-Industrial, Militar, Propaganda, Arte e Literatura, Escolas e Centros de Ensino Superior. Estas são as seções que proporcionam o material ao jornal. Ademais há uma Seção de Correspondência, a de direção dos correspondentes dos Estados, a seção gráfica e outras auxiliares.

O plano para cada número do jornal é feito na véspera de sua saída. Com o secretário de redação se reunem os chefes das diversas seções, os quais propõem os artigos já dispostos para sua publicação ou os temas que devem ser tratados e publicados no próximo número. Naturalmente não é possivel nessas reuniões prever em todos os detalhes o número que vai sair no dia seguinte, uma vez que os jornais vivem na dependência dos acontecimentos diários. Mas as bases do número são estabelecidas nessas reuniões, que transcorrem num ambiente de grande dinamismo e por vezes até tumultuoso. O jornal é de formato pequeno, possuindo apenas quatro páginas. A informação do estrangeiro consome bastante espaço, e o que resta é disputado pelos encarregados de tôdas as seções, os quais se esforçam por defender e conseguir que prevaleçam seus artigos, demonstrando que são precisamente os de sua seção os mais interessantes e necessários.

O trabalho começa ás quatro da tarde. A essa hora acorrem o pessoal técnico e o auxiliar bem como os chefes de seção e os colaboradores literários que não estejam ocupados em outros lugares cumprindo qualquer missão. Os repórteres a essa mesma hora se encontram espalhados por toda a cidade em busca das noticias de maior interêsse.

O serviço das taquígrafas e telefonistas é permanente. Os correspondentes dos Estados transmitem suas informações a qualquer hora do dia. Suas noticias são imediatamente passadas ás seções correspondentes. Um exemplar é entregue ao secretário de redação e outro ao diretor, com o fim de que a todo o momento possam comprovar o trabalho dos correspondentes.

A elaboração do número começa ás sete da noite. A essa hora a tipografia entrega os trabalhos fundamentais mais extensos ao diretor. Este os lê e com suas observações devolve-os á tipografia para a correção. Enquanto se realiza êste trabalho, vai-se completando a informação com as pequenas noticias que vão sendo recebidas dos correspondentes de provincias e dos reporteres de Moscou. Cêrca de meia noite, o jornal, em grande parte, já está composto. Restam únicamente as últimas notas e a informação do estrangeiro. O trabalho finaliza lá pelas quatro da madrugada. Então, só restam na redação o diretor, o secretário e um dos vice-secretários que é quem responde pela saída do número, além dos empregados da seção de avisos. As quatro horas ou um pouco mais tarde, se não há nenhum acontecimento extraordinário, o jornal entra na máquina. Parte da tiragem total é impressa diretamente nos Estados: Leningrado, Bakú, Kuibishev e Kiev. Para isso, tiram-se clichés que são enviados de avião aos pontos indicados, onde o número é impresso em tipografias locais e os assinantes o recebem no mesmo dia.

Como se realiza o trabalho dentro da redação? Os jornais soviéticos concedem uma grande importancia á composição literária de todos os artigos e notícias. Os artigos que chegam á redação procedentes dos colaboradores locais nem sempre estão escritos irreprochávelmente, do ponto de vista da forma. Na redação do jornal, êsses trabalhos sofrem um retoque definitivo. Esse retoque consiste em corrigir únicamente as faltas puramente de forma, conservando integralmente o estilo e a linguagem do autor.

Grande importancia se concede também á exatidão nos artigos e notas. Todos os números, dados, nomes, sobrenomes e iniciais devem ser escrupulosamente comprovados. Tôdas as citações devem ser feitas da fonte original. Por sua exatidão respondem o autor e a seção. Além disso, no jornal existe um departamento especial de comprovação encarregado de examinar todos os traba-

(CONCLUI NA 7.ª PAGINA)

Apêlos do Partido Comunista da URSS para o Primeiro de Maio de 1947

MOSCOU (INTER PRESS) Via radiotelegráfica — Foram publicados os apelos do Comitê Central do Partido Comunista (bolchevique) da URSS para o primeiro de maio do corrente ano. São os seguintes os apelos:

1) Viva o Primeiro de Maio, dia de revista das forças combatentes dos trabalhadores de todos os paises.

2) Trabalhadores de todos os paises, lutai por uma paz firme, contra os incendiários de guerra! Viva a colaboração amistosa dos povos!

3) Trabalhadores de todos os paises. Sem luta contra o fascismo não há democracia. Abaixo os falsos democratas, que apoiam os fascistas! Viva a completa vitória da democracia sobre os fascistas e seus protetores!

5) Vivam os povos libertados do jugo do fascismo, que estão no caminho firme do desenvolvimento democrático!

6) Viva a indestrutivel amizade dos povos eslavos irmãos.

7) Viva a União Soviética, firme baluarte da paz e da segurança, da liberdade e da independência dos povos.

8) Vivam as forças armadas da União Soviética, que defenderam e cobriram de glória sua pátria na grande guerra patriótica. Combatentes soviéticos, protegei vigilantemente a paz conquistada e o trabalho criador de nosso povo!!

9) Combatentes de forças de terra, mar e ar da União Soviética, aperfeiçoai incansavelmente vossos conhecimentos militares e politicos, assimilai a experiência da grande guerra patriótica!

10) Vivam os guarda-fronteiras soviéticos, que protegem vigilantemente as fronteiras de nossa pátria!

11) Glória aos herois da União Soviética e aos herois do Trabalho Socialista, os melhores filhos e filhas de nossa grande pátria!

12) Operários, camponeses, intelectuais soviéticos, lutai por cumprir e superar o plano quinquenal de após-guerra, pelo soerguimento da economia nacional, pela elevação ulterior do bem-estar material e cultural do povo soviético!

13) Trabalhadores da União Soviética, lutai por mais altos ritmos de restauração e fomento da economia nacional de nossa pátria socialista!

14) Trabalhadores da União Soviética, asseguremos o completo êxito da emulação socialista, em honra do trigésimo aniversário da grande revolução socialista de outubro. Cumpramos antecipadamente o plano do segundo ano do quinquenio de após-guerra!

15) Operários e operárias, engenheiros e técnicos, dominai os métodos avançados de produção, elevai incansavelmente a produtividade do trabalho!

16) Trabalhadores da União Soviética, lutai por uma severa economia em todos os ramos de nossa economia nacional, rebaixai o preço de custo da produção. Asseguremos a acumulação de recursos para o cumprimento e superação do quinquenio de após-guerra!

Mais adiante, do número 17 ao 43 seguem-se apelos dirigidos aos trabalhadores da União Soviética de determinados ramos da economia, concretamente, e operários e operárias, engenheiros e técnicos da indústria petrolífera e do carvão, da siderometalurgia e da metalurgia de cor, das centrais elétricas, da indústria textil, de alimentação da carne e laticinios, do pescado, da construção civil, ferroviários, operários da marinha mercante e fluvial, empregados do comércio, das cooperativas, dos estabelecimentos de alimentação pública, kolkosianos e kolkosianas, camponeses e camponesas, pessoal das estações de máquinas e tratores e tambem aos trabalhadores das ciências, da literatura, da arte e da instrução pública.

44) Trabalhadores da União Soviética, cerquemos do cuidado de todo o povo os inválidos da guerra patriótica e as familias dos heróicos combatentes soviéticos, que deram sua vida pela liberdade e a independência de nossa pátria!

45) Sindicatos soviéticos, estendei mais amplamente a emulação socialista pelo cumprimento e superação dos planos de produção. Manifestai incansavel cuidado pela elevação do nivel material e cultural da vida dos trabalhadores!

46) Mulheres soviéticas, lutai pelo ulterior florescimento de nossa pátria socialista. Vivam as mulheres soviéticas, ativas participantes do desenvolvimento politico, econômico e cultural de nosso pais!!

47) Moços e moças sovéticas, dominai a técnica, a ciência e a cultura avançadas! Sêde firmes e audazes para superar qualquer dificuldade. Trabalhai abnegadamente em beneficio de nossa pátria!

48) Estudantes soviéticos, dominai a ciência, preparai-vos para ser firmes combatentes da causa de Lenin e Stalin!

49) Comunistas e jovens comunistas, permanecei na primeira fila dos combatentes pela restauração e novo ascenso da economia e da cultura, pelo sucessivo fortalecimento da potencia do estado soviético!

50) Viva a União Soviética, firme baluarte da amizade, felicidade e glória dos povos de nossa pátria!

51) Viva o heróico povo soviético, povo criador, construtor da vida socialista livre!

52) Viva o grande Partido dos Bolcheviques, partido de Lenin e Stalin, vanguarda do povo soviético, forjada nos combates, inspirador e organizador de nossas vitórias!

53) Viva o chefe do povo soviético, o grande Stalin!

54) Sob a bandeira de Lenin, sob a direção de Stalin, adiante para novos êxitos da pátria soviética, para a completa vitória do comunismo em nosso país! Assinado pelo Comitê Central do Partido Comunista (bolchevique) da URSS.

VOCÊ LEU?

A REFORMA AGRARIA NA REVOLUÇÃO DEMOCRATICO-BURGUESA

O centro da luta é o latifundismo feudal (grandes propriedades) que é a personificação mais acentuada e a mais forte base das sobrevivencias da servidão na Russia. O desenvolvimento da produção de mercadorias e do capitalismo acabará inevitavelmente com essas sobrevivencias. Nesse sentido, a Russia tem diante de si um só caminho: o do desenvolvimento capitalista.

Pode haver, no entanto, duas formas desse desenvolvimento. As sobrevivencias da servidão podem desaparecer como um resultado da transformação das propriedades dos latifudiarios ou com resultados da abolição dos latifundios; isso é, ou por reforma ou pela revolução. O desenvolvimento capitalista pode continuar a seu curso tendo á frente uma grande economia latifundiaria, que se irá convertendo gradualmente em burguesa e que gradualmente substituiria os metodos feudais de exploracão por metodos burgueses. Pode tambem seguir seu curso tendo á frente uma pequena economia camponesa, que, por via revolucionaria, suprimirá do organismo social o "abcesso" do latifundismo feudal e se desenvolverá então pelo caminho das fazendas capitalistas.

Estes dois caminhos do desenvolvimento capitalista, objetivamente possiveis, podem ser descritos como o caminho prussiano e o caminho americano, respectivamente. No primeiro caso, o latifundismo feudal se converte gradualmente em capitalita, latifundismo "junker", que condena os camponeses a decadas da mais penosa exploração e vassalagem, enquanto ao mesmo tempo surge uma pequena minoria de "Grossbanern" (grandes proprietarios camponeses). No segundo caso não ha latifundios, ou seja, estes são divididos pela revolução, como resultado da qual as propriedades feudais são confiscadas e repartidas em pequenas fazendas. Nestes caso, o camponês predomina converte-se em agente exclusivo da agricultura e se transforma em agricultor capitalista.

No primeiro caso, o conteudo fundamental da evolução é a transformação da servidão em usura e exploração capitalista do campo pelos senhores feudais — os grandes latifundiarios, os "junkers". No segundo caso, o conteudo fundamental é a transformação do camponês patriarcal em um produtor capitalista".

•

... Para facilitar o desenvolvimento das forças produtivas (o mais alto criterio do progresso social) devemos dar nosso apoio não á evolução burguesa de tipo latifundiario, mas á evolução burguesa de tipo camponês. A primeira implica na maior preservação da vassalagem e da servidão (remodelada á maneira burguesa), o desenvolvimento menos rapido das forças produtivas e o desenvolvimento retardado do capitalismo; significa miseria e sofrimentos infinitamente maiores, exploração e opressão para as extensas massas do campesinado e, em consequencia, tambem para o proletariado. O segundo tipo implica no mais rapido desenvolvimento das forças produtivas e ás melhores condições de existencia possiveis para a massa do campesinado, sob o sistema de produção de "mercadorias".

LENIN — ("A Revolução de 1905; conferencia).